ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1951 N.º 10.090

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Na Universidade de Georgetown (E. U.) começou a usar-se o sistema (idêntico ao das Nações Unidas e pela primeira vez adoptado no tribunal de Nuremberg) de serem as lições traduzidas em várias linguas, cabendo aos estudantes a escolha da que considerarem mais fácil ou mais do seu agrado. Independentemente do que possa haver de fantasia no sistema, vale a pena considerar a prática da divisão individual, que tem o mérito de eliminar as distracções em classe...

A GUERRA NA COREIA

As tropas das Nações Unidas

procedem a uma retirada geral

ao Sul do paralelo 38º

a toda a largura da peninsula

FRENTE DA COREIA, 3.—O informador do 8.º exército anunciou que as tropas comunistas chinesas assinaladas a 8 quilómetros a Nordeste de Uijongbu, importante cruzamento de estradas em linha recta para Seoul, parecem compostas de elementos de sete exércitos chineses.

Declarou a seguir que as forças das Nações Unidas procederam a uma retirada geral ao Sul do paralelo 38º, a toda a largura da peninsula.—(F. P.).

A acção dos blindados

SEOUL, 3.—O ataque comunista contra Seoul foi parcialmente contido pelas forças das Nações Unidas, hoje, quarta-feira, graças á intervenção dos blindados na estrada de Seoul a Uijongbu.

Vinte tanques americanos, transportando 300 soldados de infantaria australianos, tomaram posições á vanguarda das linhas da 24.ª divisão americana e atacaram a infantaria chinesa. Este ataque seguiu-se á intervenção de 23 aviões no sector de Uijongbu. Os carros entraram nesta cidade, onde as ruinas fumegam por toda a parte, e atacaram as tropas comunistas que lá estavam entrincheiradas.

Mais á direita, unidades da 24.ª divisão foram obrigadas a ceder 2 quilómetros de terreno. A 25.ª divisão também está empenhada numa violenta batalha.—(F. P.).

As forças da O. N. U. romperam o contacto com o inimigo

SEOUL, 3.—«Ás 6 horas de hoje, Uijongbu ainda estava em poder das nossas tropas»—declarou o informador do 8.º exército. As forças das Nações Unidas, depois de recuarem ao Sul do paralelo 38º até á costa oriental, deixaram de estar em contacto com o inimigo, salvo em acções isoladas.

O informador não pôde dar notícias sobre a situação em Chunchon e Kapyong, importantes entroncamentos de linhas férreas e estradas a Nordeste de Seoul. Chunchon situa-se a 15 quilómetros ao Sul do paralelo e Kapyong a 23 quilómetros. Esta cidade fica a 50 quilómetros a Nordeste de Seoul.

No sector oriental da frente, travam-se combates a 43 quilómetros ao Sul do paralelo 38º.

Assinalam-se, por ultimo, que os principais eixos da ofensiva comunista contra Seoul são: 1.º—A estrada Norte-Sul, que desce de Yonchon por Uijongbu; 2.º—A estrada de Chunchon-Kapyong, que desce para Seoul pelo Nordeste.—(F. P.).

A aviação conteve o avanço das forças comunistas

TÓQUIO, 3.—«Caças e bombardeiros das Nações Unidas, depois de regarem os comunistas com bombas «napalm» e balas, conseguiram conter, esta manhã, o seu avanço em vários pontos» —anuncia o comunicado da força aérea. Operando como apoio directo das tropas terrestres, os aparelhos efectuaram ataques repetidos nas regiões a Leste de Munsan e ao Norte de Ui-

(Continua na ultima pág.)

Vai haver conversações

entre as potências ocidentais

para estudar a resposta

a dar à nota soviética

LONDRES, 3 — A primeira reacção á nota enviada pela Russia ás potencias ocidentais é de que não se trata de uma aceitação nem de uma rejeição das suas propostas do mês passado para uma conferência das quatro potências, «que contribuirá para aliviar as actuais tensões internacionais».

Espera-se que os Estados Unidos se oponham á aceitação das condições russas que estabelecem conversações dos Quatro Grandes em qualquer capital das grandes potências «com excepção de Nova York», com a Alemanha como «primeira e mais importante» alínea da agenda. Essas conversações desbravariam o caminho para uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências.

Funcionários do Departamento de Estado declararam que a União Soviética parecia estar a insistir sobre: 1.º — Que as conversações dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes se limitassem a questões «relativas á Alemanha»; 2.º—Que a questão da desmilitarização da Alemanha fosse a primeira alínea de qualquer agenda de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Além disso, a referência na nota á consideração da «competência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes» considera-se em Washington como uma indicação de pedidos soviéticos de representação comunistas chineses em qualquer reunião do Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros que discuta questões do Extremo Oriente. Essa condição seria inaceitavel para os Estados Unidos.

Afirmou-se, porém, em Washington que, em consequência da Grã-Bretanha e a França não desejarem desprezar a mais pequena possibilidade de estabelecer acordo com os russos, os Estados Unidos devem concordar com o envio de contra-propostas ao Kremlin.

A primeira reacção britanica á nota foi de que exigiria esclarecimento consideravel, antes de poder provocar

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Alemanha em marcha...

por *Fausto Lopo de Carvalho*

Quando atravessei a fronteira holandesa e penetrei em território alemão, esperava encontrar um país adormecido na sua catástrofe, derrocado na sua miséria, vivendo ainda das recordações do poderio ilusório do Mundo. Nas tristes ruínas de hoje, pensei que se abrigasse sem forças, sem entusiasmo, o resto de uma população que se julgara a raça eleita. Enfim, antevia todo o espectáculo inerente ao desabamento da grande Quimera, espectáculo triste e doentio; triste, pelo sofrimento humano; doentio, pelo contagioso silêncio das suas ruínas. E assim foram, efectivamente, as primeiras imagens.

Entardecera. Seguia pela estrada que liga Oldenberg a Bremen, através de densas florestas, de espaço a espaço interrompidas por verdes pastagens; aqui e além, algumas pequenas casas de camponeses. A cidade não estava longe. A sinalização indicava a cada momento a distancia a que ainda me encontrava: 20 quilómetros, 10, 8, 5, 3... Bruscamente, deparei com um grande letreiro em que se lia: Bremenhaven, 60 quilómetros. Consultei o mapa e verifiquei que a estrada para o porto de Bremen partia desta cidade. Não compreendi. Estranhei que tal indicação fosse dada antes de alcançar sequer os arredores. E' que, á minha volta, apenas se via o campo adormecido naquela noite calma de Agosto.

(Continua na página seguinte)

Um programa de paz

do primeiro-ministro indiano

LONDRES, 3 — O redactor politico do «Daily Mail» afirma que o primeiro-ministro indiano apresentará aos outros chefes de Governo da Comunidade britanica, reunidos em Londres, um programa de paz em 3 pontos: 1.º Cessação das hostilidades na Coreia; 2.º—Reconhecimento do Governo comunista chinês e sua admissão no Conselho de Segurança; 3.º—Cooperação com a U. R. S. S. a fim de garantir a paz ao Mundo. Conclui que Nehru «tenciona tentar levar outros primeiros ministros da Comunidade a perfilharem o seu ponto de vista».—(France Presse).

O significado da visita

do presidente Auriol

aos Estados Unidos

WASHINGTON, 3—O presidente da Republica francesa, Vincent Auriol, é esperado em Washington, em 28 de Março, para uma visita oficial, como hóspede do presidente Truman.

Foi marcada a semana de 28 de Março a 3 de Abril para a visita.

Será a primeira viagem do presidente francês aos Estados Unidos. Acompanhá-lo-á sua esposa. Preparada há muito, a visita foi classificada por funcionários, em primeiro lugar, de cortesia e boa-vontade, como as feitas recentemente por outros chefes de Estado. Não obstante isso, dará uma oportunidade de discussões com Truman, com o secretário de Estado, Dean Acheson, e com o secretário da Defesa, Marshall, sobre questões como a defesa da Europa Ocidental, o rearmamento alemão e a Indochina.

O presidente e madame Auriol serão hóspedes de Truman, em Blair House, pelo menos durante parte da sua estadia. O presidente francês deve partir á volta do dia 3 de Abril para uma visita ao Canadá, antes de regressar ao seu país.—(R.).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS—Na Polícia Judiciária queixaram-se: Manuel de Carvalho, morador na Rua Marquês de Pombal, 27, em Bucelas, contra um individuo que, a pretexto de lhe terem roubado dois perus, o ameaça de morte, e a um seu irmão, dizendo que tem oito balas para os dois e uma para «se liquidar» depois. Manuel Augusto Domingues, morador no Largo Almirante Pedroso, em Algés de Cima, contra um individuo que, na qualidade de encarregado de uma mercearia, lhe desviou mercadorias no valor de 14 contos. João Antão, residente na Travessa da Nazaré, 5, 2.º, contra uns desconhecidos que lhe furtaram 960 acções da Companhia da Zambezia, no valor de 107 contos; e Fernando Vieira, morador na Rua Alves da Veiga, 84, contra um individuo que, em nome duma falsa firma, lhe apanhou mercadorias no valor de 50 contos, atingindo a burla 100 contos no que se refere também a outros comerciantes de Lisboa, Porto e S. João da Madeira.

COMER E NÃO PAGAR—A P. S. P. prendeu Isaias Amandio da Silva, de 32 anos, sapateiro, sem residência certa, que, no restaurante «Bar Império», da Rua do Benformoso, 280, encomendou um jantar que constou de frango corado, um prato com paio de lombo com picles, duas «sandes» de paio, pão, quatro garrafas de vinho espumante «Anadia», seis cafés e ainda um maço de tabaco Aviz, sem ter, no final, satisfeito a respectiva conta. Na algibeira foi-lhe apenas encontrada a quantia de 1$50.

O PESADELO DA VIZINHANÇA—Foi presa pela P. S. P. Etelvina de Jesus Silva, de 63 anos, viuva, doméstica, residente na Rua das Trinas, 61-porta 6, 1.º andar, que insultou e ameaçou diversos vizinhos e, quando da intervenção do captor que a mandou cessar tais impropérios, não modificou a sua atitude, insultando-o também. Trata-se de uma mulher conhecida por desordeira, que, de há um ano a esta parte, traz a vizinhança em verdadeiro sobressalto, de tal modo que, por virtude dos insultos, ameaças e agressões, têm sido apresentadas várias queixas contra ela na esquadra da area.

DESASTRES

NO TRABALHO—Alfredo Lopes, marítimo, com 58 anos, de Paço de Arcos, entalou ali um pé entre a muralha e o barco com que trabalhava. Deu entrada na sala de Observações do hospital de S. José, ferido no pé direito.

QUEDA MORTAL—Esta manhã quando se encontrava á janela do 3.º andar do prédio numero 45, da Rua Morais Soares, o operário reformado da Camara Municipal, José dos Santos, de 61 anos, desequilibrou-se e caiu á rua. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto.

AMIGOS DOS ANIMAIS

Toma posse amanhã, ás 21 horas, na sua sede, Avenida Almirante Reis, 27, 1.º, a nova direcção da Liga dos Amigos dos Animais.

FILMES MEDICOS

Os Serviços Culturais e de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos, em colaboração com a 2.ª clinica cirurgica do hospital escolar, promovem, hoje, pelas 22 horas, na sua sala de projecção, na Rua Pau de Bandeira, 11 (á Lapa), a exibição dos seguintes filmes: «Fractuhes: an introduction»; «Safer gastrectomy», e «Perforated ulcer». Para esta sessão estão convidados todos os interessados.

«O PAMPILHO DO CRUZEIRO»

Na Rua do Viveiro, no Estoril, foi ontem inaugurado «O Pampilho do Cruzeiro», excelente restaurante típico e «bar», aberto todas as noites, com fados e guitarradas, de que é gerente e director artistico Anatólio Falé.

PEPITA
SANSALVADOR
A SUPER-VEDETA

QUE SERGE LIFAR APLAUDIU EM PARIS
AMANHÃ, NO «MAXIME»

A Alemanha em marcha

(Continuação da página anterior)

Ao longo da estrada alguns candeeiros iluminavam o caminho. Intrigado, dirigi-me a dois homens que conversavam tranquilamente na desolada planicie, perguntando-lhes se ainda estaria muito longe da cidade. Serenamente responderam:

—«Mas o senhor encontra-se no centro de Bremen».

No centro de Bremen! Seria então aquele campo onde se não avistava um mísero casebre, donde o mais pequeno sinal de vida humana desaparecera e nem ao menos os espectros das ruínas se erguiam, seria realmente ali o centro de Bremen?

Era, de facto! A triste paisagem que me rodeava traduzia inclementemente o resultado da loucura dos homens, o produto da ambição desmedida, do orgulho das raças, da força brutal dos exércitos. Sonho vão, que em cinzas tudo desfez e a si próprio se destruiu julgando possível elaborar uma nova e progressiva ordem sobre a dor dos fracos e dos inocentes.

Esta terrivel lição que para nós simboliza a cidade de Bremen, que representa claramente a inutilidade dos meios guerreiros para a salvação do homem, a fragilidade e até a impossibilidade da atitude imperialista de nações que vivem na ilusão do domínio mundial, parece esquecida dos politicos e é de crer que já hoje não signifique mais do que um simples episódio da História. Porém, o vento que sopra do Oceano levará certamente para as estepes orientais as cinzas desta cidade fantasma e abafará o fogo que parece querer reanimar-se sob a acção de alguns homens, discípulos do orgulho, das utopias e da força brutal do ex-inimigo.

Mas o alemão? O que faz o alemão no seu país, vivendo em ruínas, olhando a todo o momento as consequências da sua ambição, apreciando continuamente o castigo de que foi vítima? O alemão trabalha, luta ardorosamente para o futuro, esquece os erros do passado e encara o dia de amanhã. Nesta época, não pensa em ideologias, não se preocupa com as vantagens e desvantagens dos diversos sistemas político-sociais; o que pretende é reconstruir o seu país e fazer da Alemanha uma verdadeira força económica que possa pesar na balança mundial. Como pode ele ainda crer no nazismo depois do sofrimento em que viveu durante tantos anos? Como acreditar no comunismo imperialista que lhe copiou os meios de actuação e se inspirou no seu sentido dominador? Como ambicionar uma vida assente em princípios democráticos se as novas gerações foram educadas sob a acção de propaganda totalitária?

Para o alemão de hoje só existe, pois, um verdadeiro fim: reconstruir o seu país. E, efectivamente, é impressionante observar como, do meio dos destroços, se erguem grandiosas empresas, como a industria floresce, a agricultura progride, o comércio se intensifica. Como vivendo em ruínas, em casebres ou até em negros subterraneos, a vitalidade daquele povo não esmorece e, pelo contrário, dia a dia aumenta na contemplação das obras já realizadas.

E' certo que, em parte, este progresso se deve ao enorme auxílio americano, mas, do que não resta duvida, é que todos os meios materiais seriam inuteis se a força moral não existisse. A América terá certamente em breve um grande concorrente industrial e comercial na Europa e até talvez no Mundo. Hoje ganhará na aplicação dos seus capitais, no futuro terá de lutar para se manter superior ao seu protegido.

Em conclusão: o que mais impressiona na Alemanha dos nossos dias é a luta pela sua grandeza passada, o esforço pela hegemonia de outrora, a batalha travada por entre os destroços, a miséria e o sofrimento humano para alcançar a felicidade num futuro que ignora, numa nova vida ainda encoberta pelo nevoeiro que se adensa no Oriente, mas já iluminada pela esperança com que o vento do Ocidente a vai cobrindo.

FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Inauguração de melhoramentos

no concelho da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3—Pelo sr. presidente da Camara, com a assistência das entidades oficiais, vereador, outras representações e Imprensa, foi inaugurado o balneário publico, obra de grande utilidade para o povo.

No acto da inauguração, o presidente do Municipio, sr. dr. Alvaro Malafaia, le uum relatório das obras levadas a efeito, durante o quadriénio de 1946-50, na cidade e no concelho, relativamente a assistência e outros beneficios.

O edificio inaugurado inclui 11 cabinas dotadas de água quente e fria, reunindo todos os requisitos do conforto e da higiene, pelo que este melhoramento se pode considerar um grande beneficio para a população.

Em seguida foi inaugurado o lavadouro publico na vizinha freguesia de Tavarede, ao que asisstiu grande numero dos seus habitantes.

No acto, falou o presidente da junta de freguesia, sr. António Lopes, a quem Tavarede deve grandes melhoramentos, e por ultimo o sr. dr. Alvaro Malafaia, presidente da Camara desta cidade.

No final, na sede da Junta, foi oferecido um «Porto de honra», servido por senhoras, e durante o qual usou da palavra o sr. Miguel Gaspar Veiga da Mota.

O PORTO pelo telefone

Colhido por um «eléctrico»

PORTO, 3.—O jornaleiro Adão Manuel Ribeiro Martins, de 23 anos, solteiro, morador na Rua Barão de Nova Sintra, 5, foi colhido por um «eléctrico», sofrendo graves ferimentos e comoção cerebral pelo que teve de ficar internado no hospital de Santo António.

Falecimentos

Com 60 anos, faleceu a sr.ª D. Isaura dos Anjos Moreira de Matos, residente na Rua do Almada, 13. O funeral efectua-se, amanhã, ás 10.30, na igreja da Vitória, ficando o cadáver sepultado no cemitério de Agramonte. O enterro está a cargo da Companhia Funerária.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 1.—Deve reunir amanhã, pela primeira vez, a nova vereação camarária que foi eleita no dia 25 de Novembro findo.

—De 2 a 15 do corrente, os proprietários de veículos-automóveis são obrigados a manifestá-los na camara municipal, nos termos do decreto N.º 26.178, de 1 de Janeiro de 1936.

—A Camara adquiriu a biblioteca do falecido funcionário dos C. T. T., desta cidade, José da Silva, que consta de cerca de 1.400 volumes.

—Entre várias contribuições para a melhoria da sopa dos pobres e distribuição de um bodo, contam-se os seguintes recentes donativos: 2.000$00 do Governo Civil e 1.000$00 da Comissão Municipal de Assistência.

—Logo que o tempo o permita, iniciar-se-ão os trabalhos de saneamento da zona 8, isto é, da parte da Rua de Ilhavo, Avenida Araujo e Silva, etc., para os quais o Estado contribuiu com 100 contos.

—Estão já cobertos os reservatórios enterrados que hão-de abastecer de água potável a cidade. Prossegue a construção do reservatório elevado.

A ACÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

EVORA, 1.—Uma brigada da P. S. P. local, apreendeu 8 litros de leite ao vendedor António Manuel Chora, que o pretendia lançar no consumo publico sem haver sido submetido á análise, para o efeito. O contraventor foi autoado, sendo enviado ao tribunal.

No Cruzeiro do Estoril

inaugurou-se ontem «O Pampilho»

Hermínia Silva

O Cruzeiro do Estoril, magnífico palácio de divertimentos, esteve ontem em festa! Inaugurou-se o novo restaurante-típico «bar», a que deram o sugestivo e característico titulo: «O Pampilho do Cruzeiro». Foi sua madrinha a grande artista Hermínia Silva, um nome de fama que não precisa de adjectivos: é a nossa sempre querida Hermínia!

O novo e vasto salão de festas encheu-se literalmente. E lá estiveram grandes personalidades reais, entre a melhor sociedade passando uma noite inesquecível, num convívio que deixou recordações. Cantou a Hermínia e antes dela ouviram-se Julia Barroso, o primeiro e justo prémio da Emissora Nacional e Maria Marques, uma fadista de relevo. Completou o programa o «rei do acordeon», Anatólio Falé, no seu já célebre repertório clássico, em que é um mestre de verdade. Outros mais artistas colaboraram nesta festa, que foi o prenuncio doutras grandes noites, que desde hoje, se vão repetir em «O Pampilho do Cruzeiro». No final, pergutámos a Hermínia Silva a sua opinião sobre o seu «afilhado» e ela respondeu prontamente:

—Os rapazes tiveram grande ideia na iniciativa e um bom gosto para decorarem a casa. Sim, senhor, está tudo muito «giro»! E terminou: —Vou fazer a diligência de cá vir cear todas as noites; acho «piada» ao ambiente!

DE LUTO

Eng. Caetano Jorge Ribeiro

Eng. Caetano Jorge Ribeiro

Realizou-se o funeral do engenheiro auxiliar Caetano Albeto da Cruz Jorge Ribeiro, que durante mais de 40 anos exerceu as funções de inspector da Direcção Geral do Caminho de Ferro, revelando-se sempre um funcionário distinto e zeloso e em especialmente conhecedor dos assuntos de via e obres, pelo que recebeu numerosos louvores. Elemento activo na defesa dos interesses da classe dos engenheiros auxiliares, ocupou, durante anos sucessivos, a presidência da direcção da respectiva organização profissional, sendo por esse facto muito sentida a sua morte. No funeral estiveram presentes, entre muitos colegas e funcionários da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro e da C.ª Portuguesa, os srs. engenheiros Raul da Costa Couvreur, Costa Macedo, Campos Henriques, Trigo, Benjamin, etc.

O finado era pai do eng. Artur Manso Ribeiro, já falecido, e sogro dos srs. António Guerreiro e Artur Santos, professor do Concervatório.

João de Araujo Morais Junior

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus reza-se amanhã, quinta-feira, ás 11 horas, missa por alma do sr. João de Araujo Morais Junior, falecido no passado dia 28 de Dezembro e cujo funeral se efectuou no dia seguinte, 29, para o cemitério de Oeiras. Era sócio da Livraria Morais e filho do sr. João de Araujo Morais, o mais velho dos livreiros de Lisboa, e deixa viuva a sr.ª D. Estela do Nascimento de Araujo Novais. Contava 48 anos e era muito estimado no meio comercial e desportivo, praticando com entusiasmo o desporto da pesca, no qual se classificara como campeão. Fazia também parte do conselho fiscal da Companhia Cimianto.

Fernando Vieira Marques

CARAMULO, 3.—Nesta região, onde há muito se encontrava á procura de alivios para a enfermidade que o vitimou, faleceu o sr. Fernando Tomás Vieira Marques, solteiro de 31 anos, natural de Alcobaça. Era filho do sr. Tomás Gonçalves Marques comerciante em Alcobaça e da sr.ª D. Jesus Vieira Ascenso, já falecida.

Amadeu de Azevedo Vaz

SEIXAS DO MINHO, 2 — Faleceu o sr. Amadeu de Azevedo Vaz, de 62 anos, revisor reformado dos Caminhos de Ferro, que foi um funcionário muito competente e cumpridor.

José Baptista Gambino

ALCOBAÇA 3—Faleceu nesta vila, com 71 anos, o sr. José Baptista Gambino, viuvo, natural de Porto de Mós, há muito residente nesta vila.

SUFRAGIOS

António Canova de Faria

Amanhã, ás 10 e 30, na Igreja do Campo Grande, será celebrada missa de sufrágio, pelo 30.º dia da morte do sr. António Canova de Faria, mandada dizer por seus filhos.

Dr. Karl Renner

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Pedro de Alcantara, será celebrada missa de sufrágio em memória do dr. Karl Renner, presidente da Republica da Austria, há dias falecido. A missa é mandada dizer pelo delegado do Governo austríaco em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Academia Almadense

ALMADA, 1.—A banda da Academia Almadense, com a sua direcção e o regente, maestro Leonel Duarte Ferreira, teve a gentileza de cumprimentar, o «Diário de Lisboa», executando o respectivo hino em frente da residência do nosso correspondente naquela vila. A banda percorreu depois as ruas de Almada, cumprimentando a respectiva Camara e outras entidades.

Na sede, foi descerrado o retrato do sr. António Ferreira Pinto, que completou 50 anos de executante. Foi também inaugurada uma fotografia da direcção de 1950, reeleita para o novo ano. Hoje, realizou-se um almoço de confraternização, que decorreu com grande animação.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

TRINDADE

Emp.ª LISBOA-FILME

Depois de àmanhã

ESTREIA

LEVIANDADES

(PEQUENESES)

COM

AURORA BAUTISTA
JORGE MISTRAL
SARA MONTIEL

Realização de
JUAN DE ORDUÑA

O maior êxito do cinema espanhol

Antonio Vilar

o principal protagonista do monumental filme mais aplaudido da Bienal de Veneza

DON JUAN

o primeiro filme espanhol para todo o Mundo, e que brevemente se estreia em Lisboa, sauda. por intermédio de

PRODUÇÕES DE ANIBAL CONTREIRAS

o seu amado publico português, desejando Boas Festas e um feliz Ano Novo

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

UM BRILHANTE CONJUNTO DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALÁ
Musica pelas orquestras
FERNANDO DE CARVALHO
E
TROPICAL-BOYS
com o cantor
ARTUR RIBEIRO

AMANHÃ
A SUPER-VEDETA
PEPITA SANSALVADOR

CONCHITA GELABERT
MARUJA MONTENEGRO
CHONI SANDERS
HERMANAS TAMAYO
LOLITA VALADARES
GITANILLA DE MONTERREY
e a vocalista
ELISA ISABEL

DOMINGO: DAS 17,30 ÀS 20 HORAS
CHA'-DANÇANTE

AMANHÃ:
GRANDE BAILE DE MASCARAS

AVENIDA

Só hoje e amanhã às 20 e 45 e 23 horas
Ultimas representações da comédia
MARIA FUMAÇA
O famoso exito de gargalhada
DE «EVA E SEUS ARTISTAS»

Depois de amanhã, estreia da comédia
«O Pecado de Madalena»

Odéon

As 18,30
Tel, 26283 TEATRO A PREÇOS DE CINEMA
Maria Lalande
e
Artur Semedo
na sensacional alta-comédia
DE BRAÇO DADO

TRINDADE às 18,30

SÓ HOJE E AMANHÃ
A Companhia **Assis Pacheco** em
«QUERO VIVER»
Depois de amanhã, estreia da comédia de André Haguet
«UM AMIGO DOS DIABOS»

APOLO

2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45
A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Domingo: «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES

Hoje e todas as noites, em duas sessões, ás 20,30 e 22,45 prefixas, a nova revista plena de graça e montagem sumptuosa
Sempre em Festa!
Que obteve um clamoroso êxito com MIRITA CASIMIRO, ALVARO PEREIRA, COSTINHA, SANTOS CARVALHO, SALVADOR e MADALENA SOTTO, á frente de escolhido elenco
PREÇOS POPULARES

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30
O grande êxito da temporada
A HERDEIRA
Com Mariana Rey Monteiro a Raul de Carvalho em duas magnificas criações

RETIRO DA MALHOA

QUINTA DE S. LOURENÇO «CARRIL»
ENTRADA PELA ESTRADA DA CONCHA

Direcção artistica de *Mário J. Paninho*

ATÉ DE MADRUGADA
FADOS E GUITARRADAS

NOITE POPULAR
DE DESGARRADAS
HOJE: Mário J. Paninho, Natividade Lopes, Acácio Rocha e João Vieira

ALMOÇOS — JANTARES
E CEIAS

MENU ESPECIAL-PRATOS REGIONAIS
Direcção culinária de Clovis Pires

Leiam o *SEMPRE FIXE*

ARCADIA

DANCING DE LUXO

Apresenta num especáculo sempre renovado, as atracções:

Amanhã
Sensacional espectaculo cheio de surpresas!. e ainda
BAILE DE MASCARAS

ROSÁRIO GUERRA
TRIO MADRID
MARY MELY
PAULITA FLORES
HERMANAS BARON
MARGARITA DEL CAMPO
HERMANAS AVILA
PERLA LEVANTE

TODOS OS SABADOS
BAILE DE MASCARAS

CASINO ESTORIL

HOJE

Apresenta em exclusivo neste Casino uma das maiores interpretes da canção francesa de todos os tempos

RENEE LEBAS

acompanhada pelo célebre compositor

ALBERT LASRY

—///—

A célebre Orquestra Cigana de ROMAN JACOWLEW
com os seus bailarinos
IRINA ET YVAN
de que todos falam

As orquestras do Casino:
Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS:
No Grande Salão Restaurante—Entrada 10$
No «Wonder-Bar», consumo mínimo 25$

São Luiz

T. 27172 — A's 21 e 30

4.ª semana do grandioso êxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
com António Silva, Milú, Ribeirinho e Amarante
«Matinées» diarias

TIVOLI

Telef. 50595
A'S 21,30

A sensacional obra-prima do cinema italiano
ARROZ AMARGO
com a maior revelação da época: SILVANA MANGANO

EDEN

Telef. 20768
AS 21,30

2.ª semana do sensacional filme
O PIRATA DE CAPRI
com Louis Haywar e Binnie Barnes
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

Politeama

TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21,30

2.ª semana do maior exito do ano!
A Gata Borralheira
A Suprema maravilha de Walt Disney
HOJE, às 18,15: (Preç. reduz.) o mesmo filme

CONDES

Às 21,30
Telef. 22523

EM 2.ª SEMANA
TEMPESTADE
com Virgilio Teixeira e Juanita Reina
«MATINÉES» DIARIAS

SÃO JORGE

Tel. 54153-54154

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
Hoje, em despedida:
A Rainha do Circo
Um filme musical em tecnicolor, com Betty Hutton e Howard Keel

TRINDADE

Telef. 20000
Hoje, às 18,15. Teatro a tarde «QUERO VIVER»

Sessões às 15,30 e 21,30
O sensacional filme de D. Juan Orduña
Um drama novo
com Irasema Dilian

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

COLOSSAL EXITO
O Leão da Montanha
em TECNICOLOR, com Lon Mc Callister e Pegg Ann Garner

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

Sós contra o Mundo
Cesar e Cleópatra

ODEON

AS 21 e 30

O FILHO DE D'ARTAGNAN
Sensacional filme de «espadachim», com Carlo Ninchi e Giana Maria Canalé

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

Entre duas mães
VIAJANTE CLANDESTINA

PALACIO

AS 21 e 30

TERRASSE

Tel. 29917 — A's 21 e 15

O TERCEIRO HOMEM
O marido ideal

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
A duzia é mais barata
com Myrna Loy

Cave Regional do Porto

P. MARQUÊS POMBAL, 15 — TEL. 47773

Aura Ribeiro

A consagrada cantadeira **AURA RIBEIRO, GABRIEL INFANTE e MANUEL FERNANDES,** acompanhados á guitarra e á viola, por **RAUL NERY e FLAVIO TEIXEIRA,** actuam hoje nesta Cave. Esmerado serviço de almoços, jantares e ceias.

Joaquim Cordeiro

LUSO

1 da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje, até de madrugada Animador *Filipe Pinto*
CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS CASTIÇOS por Fernando Farinha, Aurora Sobral, Jorge Silva, Teresa Nunes e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)
NUM VERDADEIRO AMBIENTE CASTIÇO E SELECCIONADO

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Fados e humorismo, por:
ALICE MAGINA, ANTONIO CARICIAS, *Estela Alves*, Fernanda Idalia, Armando Dias, Tristão da Silva, Casimiro e Miguel Ramos.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A AGENCIA

Vicente Longuinhos era o director e proprietário da velha Agência «A Doméstica» que anunciava ser especialista na inculcação de «pessoal doméstico para todos os serviços incluindo amas secas e de primeiro leite recemchegadas da provincia».

Este Vicente Longuinhos não era uma personalidade vulgar. O sr. desembargador Teixeira que morava no segundo andar do prédio e se dava com ele, afirmava que era pessoa culta e «duma sólida formação moral». Era um tipo alto bem vestido, exprimindo-se com correcção e que usava colarinhos engomados e gravata preta. Diziam-no de boa familia, descendente do célebre capitão Longuinhos, um dos convencionados de Evora-Monte, que acompanhara o rei exilado para o estrangeiro. A alguém que um dia o tratara por «vossa excelência» ele corrigia logo:

—Eu não tenho excelência e o senhor também a não tem. Como é formado em Direito eu devo tratá-lo por vossa senhoria, como compete ao seu grau. Eu sou apenas «vossa mercê» ou «vossemecê». Isto é verdade e passou-se como o meu amigo Malaquias Raposo que mo contou, interessado risonhamente pelo homem, apesar de lhe chamar «fossil» e «recta pronuncia».

Ora um dia a agência «A Doméstica» fechou para obras. Quando reabriu todos pasmaram com as luxuosas modificações. A sala de espera, mobilada com severidade, parecia uma ante-camara ministerial. Um grande espelho de moldura doirada enchia a parede principal e a um dos lados da sala via-se uma grande imagem de devoção numa gravura colorida. Na porta de entrada, de dois batentes, lia-se, num fundo negro com letras doiradas o novo nome da casa: O «Ideal no Trabalho»—agência de colocações.

E contou-me Malaquias Raposo que Vicente Longuinhos lhe explicara as razões da mudança, pela maneira que vou tentar reproduzir.

—Convenci-me, senhor Malaquias, que é preciso reagir contra a onda de materialismo que ameaça tudo subverter e tudo destruir e vou consagrar a minha boa vontade a uma obra que espero seja fecunda. Toda a gente procura ganhar dinheiro, governar a vida, empregar-se, em suma. Mas fá-lo sem espiritualidade, sem ideal, como o porco procura a gamela.

—Vossa senhoria, sr. Malaquias é idealista?

Malaquias, surpreendido com a pergunta, respondeu, hesitante:

—Idealista? Sim... Eu estou empregado, mas pouco mais ou menos, posso dizer que...

Longuinhos interrompeu, severo:

—Aqui não há aproximaços... Ou é ou nãoõ é. Se é, merece ter emprego... Se não é, não serve...

—Siu!—confirmou Malaquias. Já se deixa ver que sou!... O meu pai já era. E' de familia. E todos nós ganhamos a nossa vida.

—Porque são idealistas!—insistiu Longuinhos.

—Pudera!—assentou Malaquias.

E então Longuinhos expôs o seu plano. A sua agência indagava das convicções idealistas de quem o procurava e, por uma rede bem montada de informações se adquiria a convicção de que o postulante era na verdade idealista, conforme as suas habilitações secundárias, assim o colocava em todos os ramos de actividade, desde caixeiro de praça, parteira, cobrador, guarda-nocturno, ou caixa e tesoureiro de qualquer coisa.

—Isso também? Mas é importantissimo!—exclamou Malaquias.

Longuinhos confessou que nestas ultimas funções estava inquieto e duvidoso. O dinheiro é inimigo do idealismo e ele estava a ter desgostos...

—Mas em todo o caso—concluiu—sempre é melhor que certos desastres se dêem com quem tenha um fundo de idealidade, momentaneamente transviados pelo grande corruptor que é o dinheiro, do que com certa gente que não tem nada que se lhe aproveite...

Eu perguntei a Malaquias o que pensava ele da ideia de Longuinhos Vicente e Malaquias respondeu-me:

—E' aproveitável. oFmetna o idealismo. E nós estamos precisados. Olha que há por ai muito malandro extreme—sem sombra de ideal. Ao menos com este Longuinhos e a sua agência, edulcoram-se os costumes. Sempre é uma tentativa...

Eu concordei. Todos os métodos são bons paar evitar o desemprego—esse flagelo dos povos.

RAMADA CURTO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Tinha de ser!

CREIO QUE DEUS É ETERNO E QUE A ALMA É IMORTAL
GUERRA JUNQUEIRO

Cantou, com sumptuoso destemor,
tanto o que avilta como o que resgata.
Nunca hesitou ante a palavra exacta,
fosse de ímpia revolta ou santo amor.

Igual á convicção do panfletário,
blasfemador e audaz — a convicção
do Poeta d'«Os Simples»; do cristão
que medita nos passos do Calvário!

Eis porque os seus conceitos mais formais
como que oscilam sobre frágeis bases.
Mas que pompa nas rimas e nas frases.
Que assombroso de prodígios orquestrais!

Além — o estilo rude, combativo,
aliciador de incêndios e violências;
aqui — o das tranquilas confidências
que só no pranto encontram lenitivo.

E surgem versos que projectam luz;
— relampagos de génio com que Deus
se mostra aos transviados filhos seus!
— Tinha de ser morrer de olhos na Cruz.

SILVA TAVARES

Um homem lembra

Natal no mato

por *Augusto Casimiro*

Vieramos do Alto Lobale, por Dana. Candundo, Dilolo, a grande Tchana do Chifomagi... Quando o Natal chegou atravessámos terras do Moxico.

Eramos três tenentes, eu do exército, eles marinheiros.

Certas datas guardam o poder de resumir os passos duma vida. Quando chegam logo surgem diante de nós horas que pareciam mortas—tanto mais presentes quanto mais ternura as marcou.

Naquela tarde, véspera de Natal, ergueramos as tendas sobre um pequeno outeiro a cujos pés discorriam, paralelos e em rumos opostos, dois regatos logo mais além confluentes, de tal forma suave era ali a planura.

Tinhamos corrido sobre a areia fina das suas margens, como colegiais escapos á vigilancia dos prefeitos, corpos nus doirados pelos ultimos raios do Sol.

Subiramos o doce outeiro. E estávamos, caía o crepusculo, esperando o jantar, sentados nas cadeiras de lona, voltados para o poente onde morriam, de morte gloriosa, cores impossíveis. Evocávamos os nossos. Afonso de Carvalho contou a primeira história, rezou, risonho, a primeira prece. Sorria e tinha os olhos humidos de lágrimas. Evocava a esposa preparando, para a consoada, um doce cobiçado, sob os olhos ávidos dos pequenos.

Um deles de tal forma que a mãe se apressara a sossegar-lhe a gula com uma colherada do manjar que apurava.

—Estás com uns olhos que me talham o doce!—dissera.

O mais pequenino não fora contemplado. Esperava o final e folgada rapadela do tacho... Mas os minutos passavam e crescia o drama. Por fim, não pôde mais. A vozinha ergueu-se e dizia:

—Mãezinha, parece que estou com uns olhos que vão talhar o doce todo...

Com o silêncio espectacular da noite, a presença da Pátria, das nossas casas e dos nossos, crescia. Decidiramos não dizer uma palavra, não ter, naquela noite, um pensamento que não viesse todo vestido de branco. Correia Pereira falava menos, imerso em lembranças.

Jantámos frugalmente. Andavam no fim os acepipes do nosso rancho organizado um ano atrás por Jerónimo Martins & Filhos... Tinhamos guardado para aquela noite três charutos e uma garrafa de «champagne».

Afonso de Carvalho contava já outra história. Toda vestidinha de branco, anunciara. Era a dum honrado camarada, comandante dum posto ou Companhia da Guarda Fiscal, na remota província. Tinha doze filhos. Um deles chegaria a Presidente do Conselho...

A mãe vivia santificada pelos seus cuidados.

Ora, certa noite, de Inverno, entre as nove e as dez, recolhendo a casa—vinha da tertulia na farmácia da terra—ao passar no largo deserto da igreja, ouviu uma vozinha de choro que se lhe erguia aos pés... Uma criança chorava baixinho. Mal falava, de pequenina e tonta de sono. Não explicava como estava ali e de quem era. O bom do capitão já a erguera e aconchegava ao peito sob o grosso capote de cavalaria. Devia ser da vizinhança e bem estranho parecia os pais não darem pela sua falta. Gente descuidada!—dizia...

Ia dormir aquela noite junto do seu Joãozinho, tão jeitoso sentia, e fresco, o seu corpinho em botão.

Entrou em casa, pôs cuidadosamente, no escuro, o pequeno, sobre o canapé de verga do patamar, cobriu-o com o espesso capote. E foi, com certo receio e muita brandura na fala, dar conta á doce, sacrificada Mulher, explicando, justificando-se... Era só aquela noite...Logo de manhã se saberia dos pais...

Ela sorria do embaraço dele—dizendo:

—Achas poucos os que temos? Onde está o miudo?

Mais ligeiro e feliz, o capitão foi buscá-lo. Trouxe-o, adormecido, muito pequenino, mal se via, na grossa envoltura do capote militar. A mãe descobriu-lhe o rosto branco e róseo.

E a estender os braços, num tom de reprimenda enternecida, sem saber como explicar o seu próprio descuido, a sua voz cantava:

—Mas é o nosso Joãozinho!...

Velhos papeis

Divertimentos dos nossos avós

Antigamente, isto é, nos reinados de D. José, D. Maria I e D. João VI, como não havia oficinas litográficas, não se faziam cartazes anunciadores de espectáculos, como agora se fazem. Imprimiam-se folhas volantes e distribuiam-se pelas ruas. Uma colecção destas folhas deve ser uma curiosa preciosidade, mas coleccionadas por particulares, poucas devem ter chegado até nós. Na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, há uma boa colecção encadernada nos *Papéis vários*, porque os frades do antigo convento de Jesus coleccionavam não só os livros, como também papéis impressos e manuscritos, de todo e qualquer interesse.

Eu, curioso de velharias, consegui, com a minha peregrinação pelos papelistas e alfarrabistas, reunir até hoje, 14 folhas. Não é muito, mas se houver alguém que tenha mais do que eu, apareça, para uma justificada fama e glória.

E se me permitem, vamos ver como os nossos avós se divertiam:

Em 1778, domingo, 25 de Maio, na Real Praça do Comércio, uma Companhia de Volantins, de passagem para terras de Espanha, deu um espectáculo de raras e esquisitas habilidades de equilibrio. saltos mortais e volteios na corda bamba. Entre eles havia uma menina Aurora, que fazia equilibrios novos e dificeis, que pasmaram todo o publico.

A seguir, houve uma corrida de 12 touros bravos, para vários curiosos, mascarados, tourearem de pé, a cavalo e de farpa. A seguir, entraram dois mascarados de chineses, a cavalo e, por ultimo, o mais sensacional da tarde, as figuras *subterraneas* (?) Pantalão, Arelequim, Bringela e Colombina esperavam os touros a pé firme.

Advertiu-se que a sombra custava 80 reis, o Sol, 60 reis. Camarote do 1.º andar, custava 600 reis, a vara e os de cima, 480 reis. E toda a pessoa que saltasse á praça seria posta no *olho da rua*. O espectáculo começou ás 3 horas da tarde, em ponto.

No ano de 1797, no dia 20 de Agosto, no sítio de Loures, houve um combate de touros, muito divertido. Fez-se uma praça com trincheiras e camarotes de dois andares.

Ás 4 da tarde, entrou o Neto com os seus volantes a fazer as venias. Acabadas elas. o Neto mudou de cavalo e fez várias galhardias. Entrou depois o Contendor montado em um soberbo e arrogante cavalo, precedido de criados e capinhas, a fazer devidas vénias. Mudou de cavalo e combateu, toda a tarde, os 12 touros, sendo 6 do duque de Cadaval e os outros 6 de vários lavradores do Ribatejo. Alguns morreram a rojão.

No intervalo, o contendor descansou e apareceu o célebre Careca. em trajo de saloia, montado num burro e farpeou, com outros da sua igualha, um touro, sendo muito divertido o intervalo.

No dia 27 de Agosto, ao meio-dia. celebrou-se a festividade do Corpo de Deus, com missa cantada, sermão e uma magnifica procissão. com uma infinidade de andores e anjos. Nessa tarde, ás 6 horas, houve tourada.

Em 1802. no dia 10 de Outubro, houve na Praça do Salitre, uma tourada, *luzidia, pomposa e magnifica.*

Ás três da tarde, logo que chegou o digno juiz do crime do bairro da Mouraria, recolhendo-se o gado ao curral, saíu uma numerosa e luzidia guarda vestida á trágica, acompanhada de uma banda de musica. Veio o Neto, acompanhado de volantes, recebeu as ordens e deu princípio á função. Entrou o contendor, *pessoa bem conhecida e perito na arte*, acompanhado de capinhas, seus *amigos e apaixonados*, e 8 forcados, criados do grande lavrador do Ribatejo (?).

Foram 18 os bois: 8 das reais manadas e dez do grande lavrador. Destes 18 bois, dez foram para o contendor e oito para diversos *brincos*, tanto de cavalo com de pé.

A praça estava toda armada e o espectáculo foi feito com *decência e grandeza.*

Sua Majestade a Senhora D. Maria II dignou-se conceder algumas corridas de touros em Lisboa, sendo a quarta parte do seu produto a favor das Escolas de Primeira Infancia Desvalida.

A primeira foi na Praça do Salitre, no dia 28 de Agosto de 1836, com 13 *ferocissimos* touros, da raça da Barroca d'Alva, da casa de Ratton. Os capinhas foram 6, a saber: Manuel de Faria e Francisco Damas, de Salvaterra; António Bacharel de Azambuja; José de Sousa e António José Carlos, de Alcochete; Manuel de Bargas, de Lisboa. E mais 8 forcados.

A' vista do exposto pode calcular-se a bondade do divertimento.

A's 4 da tarde, com a presença do inspector, entrou o Neto com os rolantes, recebeu as ordens e mandou limpar a arena. Veio depois, o *destro e perito* cavaleiro Manuel de Mesquita, ricamente vestido, montado em um soberbo cavalo de manejo, cercado dos valentes forcados e dos *destros e habilissimos* capinhas.

No intervalo um touro foi farpeado pelos Pretinhos da Guiné, montados em *cavalinhos de pasta.*

O divertimento terminou com as cortesias do estilo.

Advertiu-se que toda a pessoa que saltasse á praça seria posta no *olho da rua.*

Os preços foram: camarotes grandes, de 1.ª

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

LIVROS DE CRIANÇAS

A IMAGINAÇÃO CRIADORA E A LÓGICA INFANTIL

por Aurora Constança

Aurora Constança

Aurora Constança pode considerar-se hoje uma das penas mais brilhantes e enternecidas da literatura infantil. Descobriu a alma das crianças, esse tesouro recondito e maravilhoso, como o perfume das flores, que é tão dificil de captar na sua essência pura. Os seus livros, sem esquecer essa linda «Macaquinha Hula», fazem-nos lembrar, na sua narrativa colorida, tão visualizada de imagens, ora alegre, ora sentimental, os bonecos animados da sétima arte. Também Aurora Constança descobriu mundos de sonho para a criança, em viagens a países extraordinários de quimera, onde há alterosos castelos de diamante, asas de anjos em pára-quedas de astros, reinos de encantadora magia, ou então, com elementos reais, misteriosos e perturbantes aventuras de seres como nós, e de animais que falam, no seu fabulário de virtudes e defeitos humanos, numa lição moralista.

Aurora Constança renovou a paisagem dos livros para crianças, dando ás suas obras um ambiente de poesia, de inocência, de frescura, como se fossem elas próprias, que escrevessem tão emocionantes romances. De facto, a literatura infantil tem abusado bastante do maravilhoso, muito embora, confessemo-lo, seja essa a faceta que mais interessa. Para elas, o Mundo é bem pequeno. Cabe nas suas mãos, como aquelas esferas de oiro ou de cristal, que se vêem, simbólicamente, nos dedos roseos do divino Menino. Não distinguem entre o céu e a Terra, espaço infinito, onde as suas ficções brincam, de estrela em estrela. Não tem a noção da distancia, nem do impossível, nem da morte — vitoriosas de vida!

Com quadros reais é também possível fazer lindos contos, o que, de certa maneira, nos dá a entender, Aurora Constança, neste belo livro *Imaginação criadora e a lógica da criança*.

Esta obra de prospecção da psicologia infantil pode considerar-se verdadeiramente reveladora. Dir-se-ia que não é a autora que fala, aliás com uma doçura, uma suavidade, um conhecimento da alma menina que nos surpreende, mas um desses tamaninos e fantasiosos querubins, numa inspiração feliz de admirável sortilégio. Quando nos parecia que já se dissera tudo, vemos, como nos ensina Aurora Constança em *Imaginação criadora e a lógica infantil*, que, entre os autores e os pequenos leitores, havia ainda véus a desvendar, tal qual como nas pétalas duma rosa, antes de encontrar o cálice imaculado.

Aurora Constança, afinal, não fez, apenas, um livro para adultos, escrito com uma sensibilidade tão fina, como delicada, que, por vezes, consegue materializar o sonho sempre latente, no espírito dos pequeninos; deu-lhes mais uma obra onde se entretecem graciosas historietas, todas verdadeiras, que ela extraíu da vida real, com o seu estilo peregrino de formosura. «Imaginação criadora e a lógica infantil» é digna de ser lida pelos educadores, pais e professores, e ainda pelos escritores do género. Numerosas ilustrações de Fernando Bento decoram o texto.

TEATRO

O TEATRO NOVO

por Joaquim de Oliveira

Há vinte e cinco anos, quando ainda havia teatro—sobrevive, gloriosamente, o D. Maria, que se tem engrandecido, de um valioso património artistico e cultural—discutia-se, nas redacções, cenaculos, «cafés» e bastidores, um acontecimento tão iminente, como insolito. A fundação de um Teatro Novo, de que era propulsor António Ferro, então, como nós, critico dramático. O que pretendia essa pequena cena, que viveu, efemeramente, no salão do Tivoli, apadrinhada, sob o ponto de vista financeiro, pelo saudoso Lino Ferreira, bondosa gordura, sempre afavel, nunca dizendo que «não», e o dr. Ricardo Jorge, filho, espirito de élite, a quem o cinema português mais tarde tanto ficou a dever e que tão lamentavelmente o esqueceu.

A que correspondia, afinal, esse Teatro Novo? Nesses tempos, os criticos iam muito a Paris, Seca e Meca teatral, que vivia uma das mais belas fases de renovação dramática. Luzes novas de autores, tanto franceses como estrangeiros, processos vanguardistas de representar, em que a sobriedade, a verdade, a humanização da figura destruia os convencionalismos e os preconceitos; e, sobretudo, uma renovação quase completa, no que se pode chamar a plástica da encenação,—ao ponto de se discutir, em certos casos, se a peça era o texto ou a *mise-en-scène*. Não cito todos os nomes, o que é odioso como arsenal de cultura. Muitos sobreviveram como Reinhardt, Craig, Pitoef, Antoine, Gemier, na história da cena. Outros, extinguiram-se, sem deixar rasto. Quanto aos autores, o melhor é não lembrar quem quer que seja.

A' temperatura alta do teatro parisiense, aos seus ensaios, ás suas «reussites», ás suas audácias, por vezes, flamejantes, correspondia, no termómetro da critica e do publico, uma temperatura muito baixa na cena portuguesa. Se grandes nomes haviam desaparecido, a velhice obrigara a exilar vários. A geração que sucedera áqueles, contava com elementos de valor, mas esparsos, sem linha de continuidade, nem as unidades necessárias para fazer bloco, á invasão que se aproximava—o cinema. Eis alguns dos factores que deram origem ao Teatro Novo, que, afinal, teve a duração das rosas de Malherbe. A' sua volta travaram-se truculentas polémicas, em que intervieram, entre outros, António Ferro, o notável jornalista Avelino de Almeida, Artur Portela, Leitão de Barros, Nogueira de Brito, isto é, quase toda a critica, então em funções jornalisticas, e Nobre Martins, homem de teatro, planturoso e aguerrido, o qual foi o adversário mais directo do fundador do novo palco.

O que se disse! O que se escreveu! Tudo isso hoje são cinzas, em que se envolve um pouco a nossa mocidade ardorosa e generosa. Bons tempos que não voltam. De jornal para jornal, cruzavam-se as diatribes. António Ferro, com orgulho e certo sensacionalismo, lançava a sua ideia com calor; Avelino de Almeida, o nosso Sarcey, com elegancia e subtileza, atacava-a, valorizando o proscénio do D. Maria, onde tudo, afinal, se podia fazer, para renovar o teatro, ou integrá-lo nas modernas correntes; Portela defendia o teatro novo, mas despersonalizando-o; enquanto Nobre Martins, de mangas arregaçadas, virulento e duro, espadeirava a torto e a direito.

Tudo isto recorda agora, num livro evocativo, Joaquim de Oliveira, intérprete d'«O knock ou a vitória da Medicina».

De facto, foi uma jornada de teatro que se pode classificar de histórica. Joaquim de Oliveira, embora sem cometer o pecado de orgulho, mas, com certa altivez, conta-nos o que se passou, tanto ao domínio da ribalta, como nos bastidores da pequena «boite» do Tivoli. Sente-se que há nele feridas que não cicatrizaram. Directamente, apontando factos, aquele artista, diz-nos qual foi a sua acção no Teatro Novo, que lhe parece não só ter sido decisiva, mas ainda salvadora de um desastre irremediável. E' que a bela ideia precisava ser, técnicamente, estruturada por alguém, como Joaquim de Oliveira, que trouxesse para a cena a sua experiência de actor, a sua pedagogia de ensaiador, e ainda a sua clara visão de *metteur-en-scène*. Nesta triplice função, Joaquim de Oliveira serviu, admirávelmente, essa tentativa de rejuvenescimento dramático. A peça molieresca de Jules Romains, agora bastante adulterada, numa caricatura quase boçal, segundo lemos, por Jouvet, o seu criador, que nós vimos, em Paris, nas primeiras representações—teve da parte de Joaquim de Oliveira um notável desempenho. Mas a sua obra, segundo vemos neste livro, não foi, apenas, no palco, com o pano corrido, mas antes, na escolha dos artistas, nos problemas de iluminação, no esquema interpretativo geral, e em muitos outros pormenores. O autor-actor—explica o que fez e por que o fez—documentando a questão famosa, que se recorda com certa emoção, agora que a panopólia de armas dos velhos criticos é um trofeu decorativo, onde, vamos lá com Deus, brilham ainda algumas belas e ardentes vitórias.

Merece a pena ler «O Teatro Novo», de Joaquim de Oliveira, hoje retirado do teatro, vivendo, filosóficamente, como alfarrabista, ali, em frente do Trindade, numa porta estreita. Foi um nobre valor que o proscenio perdeu. Apesar do seu feito seco, ligeiramente agreste, deixou vago um lugar, que ainda não foi preenchido.

Eis como ele termina o seu curioso volume de recordações: «Procurei ser *estabelecido, sem ser na arte dramática. Então, Joaquim de Oliveira é hoje livreiro.*

«E ao ver o panorama que se desenrola, *sente-se muito feliz*. Até que um dia, em Portugal, se possa fazer tão bom teatro como na França! Para o que não vejo dificuldades». *(Livraria da Trindade).*

Velhos papeis

(Continuação da página anterior)

ordem, de duas varas, 4.800 reis; de uma vara, 2.400. Sombra, 480 reis e Sol, 240.

Quem quisesse assistir á embolação, ás 7 horas da manhã, pagaria um pataco.

Em 1800, a seis do corrente mês (?) no teatro da Rua dos Condes, foi representada pela Companhia Nacional (?) uma interessante comédia *sentimental e jocosa de meio carácter* intitulada *Tom Jones*. Depois se representou um Entreviez todo ornado de musica. E para que o publico se retirasse satisfeito, aquela companhia prometia envidar os maiores esforços. O espectáculo começou ás 6 e três quartos!

No Teatro do Salitre, com permissão de Sua Majestade Fidelissima, em 1797, nos dias 19 e 20 de Fevereiro, houve um grandioso concerto de musica vocal e instrumental.

Principiou por uma *concertada* Sonata. Seguiu-se uma peça musical intitulada *O Filósofo*, a qual é de *excelente composição e admirável merecimento*. Depois, uma dança. Uma menina de 8 anos, Catarina Perine, cantou uma *Aria Bufa*, com muita *graciosidade*. Depois, árias avulsas, duetos e nocturnos. José Arsénio e Nicola Ambrosini cantaram o que já haviam cantado noutro concerto. Aquela menina de 8 anos representou uma fábula, com a sua *costumada galanteria*. E ela e Vitorio Perine dançaram um minuete e findou o espectáculo, com a *Dança nova e Quarteto de sócos*.

Nicola Ambrozini, Carolina Anjolina, Catarina Perine, Vitorio Perine, José Arsénio e Nicola fizeram todos os esforços para que os Senhores que neste dia os obsequiaram *ficassem plenamente satisfeitos*, como na mesma folha volante se declara.

E o resto ficará para outra vez.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

DIVERSOS

ARTE DAS BOAS MANEIRAS

de Berthe Bernage

A autora conquistou um grande publico, em Portugal, com a avalanche das suas novelas edificantes. Tem um sentido optimista da vida, embora a matéria que lhe passa pelas mãos seja extraida da realidade. Com o mesmo barro, tanto se faz bom, como mau. Questão da habilidade do oleiro. Berther Bernage, que criou uma heroina, a famosa Brigite, que tem acompanhado, tanto solteira, como casada, já no lar, já no campo, por entre alegrias e vicissitudes, em outros tantos romances, escreveu agora um novo livro, intitulado «Arte das Boas Maneiras». Repetimos o que é velho: a educação não faz mal a ninguém. E não! Certo dia, o falecido dr. Tomás de Melo Breyner exigiu que a sua ama lhe asseverasse, que havia tomado chá em pequeno, (aos cinco anos) documento que trasladou para as suas memórias. Não era preciso; era um «gentleman».

Berthe Bernage dá-nos um moderno manual de boa educação e civilidade: como se faz uma visita de cerimónia, conselhos sobre a arte de conversar, as formulas que se empregam quando se escreve a um chefe de estado, deveres para com os professores, os presentes que se devem escolher; a atitude a observar, o que se veste, num casamento ou baptisado, ou enterro; visitas de pesames, rotura de noivado e quem paga o enxoval» nesse caso; matrimónio religioso; os cuidados a que se têm com os doentes; deveres de hospitalidade; o problema das vilegiaturas, usos e costumes que convém notar, etc., etc.

Até ha um capitulo dedicado ás mulheres e o tabaco. E já agora transcrevemos: «como muitas fumam é preferivel não o fazerem na rua, no cinema, ou em qualquer reunião, onde isso cause admiração ou estranhesa. Fume em casa, numa sala onde o veja fazer, ou na pastelaria. Uma mulher empregada não deve fumar nas horas de trabalho».

E recomenda a boquilha. «Arte das Boas Maneiras», é um livro que contém ensinamentos para os dois sexos. Interessante, util,—e anti-pedante, o que é uma qualidade. (Portugalia).

---

1 Está publicado o III volume do «Verdadeiro Método de Estudar», de Luís António Verney, em edição organizada pelo prof. António Salgado Junior, da Colecção de Clássicos Sá da Costa.

2 Foi agora traduzido na nossa lingua pelo sr. dr. Vitorino Nemésio o famoso romance «A vigesima Quinta Hora», que se pode considerar quase uma biografia do escritor romeno C. Virgil Gheorghiu. E' uma obra emocionante, sobre as atrocidades da guerra e a mecanização humana nos estados totalitários, que obteve em todo o Mundo uma larga audiência, motivo porque o podemos classificar de verdadeiro «best-seller».

3 Em «Homenagem a Balsac» foram agora publicadas em volume as conferências que Adolfo Casais Monteiro, Vitorino Nemésio, João Gaspar Simões e Pedro de Moura e Sá, pronunciaram sobre o autor da «Comédia Humana», Edição, «Sous le patronage de l'Institut Français au Portugal».

ARTE

NO CENTENÁRIO DE ALFREDO KEIL

por M. L. Bártolo

O belo espirito romantico desse pintor delicado que foi Alfredo Keil não se apagou com a recente exposição que se fez das suas obras na Sociedade Nacional de Belas Artes. Ei-lo de novo evocado, numa fina biografia,

ALFREDO KEIL

pela ilustre conservadora dos museus sr.ª D. Maria de Lourdes Bártolo, que, em páginas nitidas de critica, onde, por vezes, se nota uma sensibilidade muito viva, nos diz o que foi a laboriosa obra do ilustre pintor. Maria de Lourdes Bártolo não quis fazer um livro muito grande. Culta, inteligente, preferiu antes retratar o modelo, e marcar-lhe as principais facetas da sua brilhante existência, e ainda situa-la, dentro da sua escola, com uma ou outra nota pitoresca. O exame á obra do artista ressalta nitido, através de uma cultura estética que se pressente, mas não ostenta vaidosamente. A sr.ª D Maria de Lourdes Bártolo recorda o que sucedeu a Keil, quando de regresso a Itália, onde a sua ópera *Irene* foi cantada, no teatro de Turim. Apreenderam-lhe na Alfandega as coroas com que ali o homenagearam, como vulgar contrabando. Há uma citação a Pousão, da ilustre senhora. E' um dos seus idolos. Compreende-se tão rendida admiração. Acompanhamo-la nessa estesia espiritual. Esperamos outros trabalhos de critica de arte, como este, sobrios, profundos e cultos. «No Centenário de Alfredo Keil» é acompanhado de numerosas estampas, reproduzindo os quadros principais do artista.

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00
OIÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA
PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.
Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA
Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Bacalhau á Portugal

ECOS

A livraria Lelo & Irmão publicou, numa bela edição, o formosíssimo discurso, «Guerra Junqueiro», com que Julio Dantas inaugurou as comemorações centenárias do Poeta, na sessão solene realizada na Camara Municipal de Lisboa.

Trata-se, como já tivemos ocasião de dizer, duma notabilíssima peça oratória, que a Imprensa e o País saudaram, com o aplauso que lhe é devido.

■

Olivier Reverdis publicou, no «Journal de Genéve», um artigo intitulado «La Recherche Scientifique: Une Necessité Nationale».

Ocupa-se dum assunto a que o «Diário de Lisboa» liga a maior atenção, pois dele se ocupou já algumas vezes. Enquanto Portugal não estiver preparado para a investigação científica, de modo a converter a ciência numa realidade inventiva e produtiva, estará em atraso, em relação a outros povos mais avançados.

—«A investigação científica teve por muito tempo caracter doméstico. Os sábios dos séculos XVIII e XIX fizeram a maior parte das grandes descobertas, que revolucionaram a nossa maneira de viver, em modestos gabinetes, graças a instrumentos relativamente simples, que, em muitos casos, eles próprios fabricavam, com a ajuda de qualquer mecanico.

Pouco a pouco, os métodos aperfeiçoaram-se. A utensilhagem, também. A investigação tornou-se custosa e a tal ponto que hoje só os Estados e as grandes industrias podem financiá-la ainda».

Na Bélgica, na Holanda, na Suécia, na Itália e até na Austria, muito se fez já, para que se criem fundos destinados exclusivamente a remediar tamanho mal. Embora através de dificuldades, os pequenos povos dispõem-se a fazer sacrifícios, de modo que a investigação científica se desenvolva. É natural que todos nós perguntemos:

—«Como encara Portugal este problema? Resigna-se á mesquinha situação actual ou decide-se a fazer um grande esforço, a fim de acompanhar as nações progressivas?».

■

Sua Santidade Pio XII considera a celebração do Ano Santo como um exito para a Paz. Não se vencem batalhas sómente com as armas na mão, mas também limpando os corações dos maus sentimentos e paixões que os perturbam e corrompem.

Todo o esforço dos bons apóstolos consiste principalmente em convencer e persuadir os ignorantes, os desvairados e os obcecados de que o amor desata brandamente os laços que o ódio conserva apertados. Bossuet, num dos seus grandes sermões, disse o seguinte:

—«Mesmo com os olhos cerrados, se o espírito de Deus te iluminar, não receis os perigos da selva ou do deserto».

Os povos verdadeiramente cristãos não acalentam ambições sacrílegas ou inumanas.

Não dependerá o futuro da Europa e do Mundo do regresso ás virtudes que, no passado, salvaram a humanidade das terríveis hecatombes?

Como estamos num daqueles momentos em que tudo se perde ou tudo se salva, convém não nos inspirarmos na táctica dos que, na hora do perigo, gritam desesperadamente:

—«Salve-se quem puder e quanto antes!».

A tempo e horas convenientes, se tomam as resoluções salvadoras. Para que havemos de esperar pelos acontecimentos que receamos, em vez de nos prevenirmos, evitando-lhes o choque repentino?...

Acaba de aparecer:

No centenário de Alfredo Keil

Pintor e Musico, por **M. L. Bártolo.** Luxuosa monografia, ilustrada com 13 reproduções, algumas de página inteira, dos mais belos quadros do Grande Artista. 15$00. Á venda nas livrarias. Pedidos ao Depósito: **Livraria Sá da Costa,** Rua Garrett, 100-102

POMADA INDIANA

A melhor para a limpeza do calçado

Está explicado o mistério da origem dos raios cósmicos?

WASHINGTON, 3.—Os patrocinadores de uma expedição científca ao Norte do Canadá declararam que se obtiveram «fortes provas» de que o Sol poderá ser a fonte principal de todos os misteriosos raios cósmicos que chegam á Terra.

A Sociedade Geográfica Nacional e a Fundação de Investigação Bartol, do Instituto Franklin de Filadélfia, fizeram esta declaração ao relatar investigações feitas o ano passado, «no cimo da atmosfera», em Fort Churchill, posto avançado da baía de Hudson.

Desde que se começaram a estudar os raios cósmicos, há cerca de cinquenta anos, os cientistas têm andado desnorteados sobre a origem dessas partículas carregadas de energia. «Um elo importante e há muito procurado da cadeia do conhecimento, que poderia resolver este problema, seria informações seguras sobre qualidades magnéticas do Sol»—diz a comunicação.

O dr. Martin Pomerantz, que dirigiu o programa de investigações, disse que os elementos compilados por instrumentos enviados em balões até á altura de 32 ou mais quilómetros, sugeriam agora que o Sol poderia ser virtualmente a origem de toda a radiação cósmica que chega a este planeta. Mas ficara ainda por solucionar a questão de o Sol ter ou não «um campo magnético permanente de intensidade tão baixa que foge á observação ou possuir um campo flutuante».

O dr. Pomerantz declarou que um campo variável poderia ser o mecanismo para acelerar partículas carregadas até energias cósmicas. «Em principio, a operação seria semelhante á da fissão do átomo pelo homem»—acrescentou. As investigações em Fort Churchill tinham fornecido também material valioso sobre a energia e as probabilidades dos raios, tanto primários como secundários. «Espera-se que essas informações sejam de grande auxílio para os laboratórios descobrirem ainda novos segredos do mistério da radiação cósmica»—concluiu o dr. Pomerantz.—(R.).

A energia atómica vai ser aplicada a motores de navios?

LONDRES, 3.—Segundo foi hoje revelado, os cientistas britanicos conseguiram importantes aperfeiçoamentos nas suas tentativas de accionar motores com energia atómica. Esta comunicação foi feita num relatório publicado pelo registo de navegação dos Lloyds.

Em virtude da possibilidade de um motor atómico poder accionar um navio, os Lloyds está a atribuir grande interesse a estes trabalhos, que cheguem á fase da produção de aparelhagem que torne possivel experiências de energia atómica em motores. No entanto, o relatório acrescenta que terão de passar ainda muitos anos até que as actuais fontes de energia possam ser substituidas.

O relatório dos Lloyds revela, todavia, que os construtores navais estão a experimentar a turbina de gás para ser usada no mar.

Entre os aperfeiçoamentos da construção naval no após guerra, o relatório enumera a tendência para a construção de maiores navios petroleiros, construção de uma maior proporção de navios da classe de paquetes com carga e aumento de velocidade dos cargueiros.

Até agora, no que diz respeito aos paquetes de passageiros, segundo o relatório, o programa de substituição de perdas de guerra estava práticamente paralisado. A construção de navios-tanques não consegue corresponder á procura.—(Reuter).

CAMARA CORPORATIVA

Reunem-se amanhã na Camara Corporativa as comissões de autorquias locais, obras publicas e comunicações, finanças e economia geral, com os respectivos agregados, para estudar o projecto de decreto-lei sobre a conservação dos edificios escolares construidos ao abrigo do plano dos centenários.

Depois de amanhã reunem-se as comissões de finanças e economia geral e politica e administração geral, também com agregados, para estudo da proposta sobre o condicionamento das industriais.

Um agente da Judiciária morto a tiro por um doente num acesso de loucura

Esta manhã, cerca das 10 horas, deu-se uma cena que pôs em verdadeiro alvoroço o populoso bairro de Campo de Ourique. O caso conta-se em poucas palavras. A Ordem dos Advogados recebeu uma carta insultuosa assinada por António Gonçalves Luís Rumina, de 45 anos, que vivia há dois anos, sózinho, no 1.º andar da Rua Tomás da Anunciação, 52. Aquele organismo constituiu-se parte em juizo e apresentou queixa na P. J.. Chamado ontem, á 3.ª secção, para ser interrogado, o agente verificou que o referido indivíduo parecia não estar no uso das suas faculdades. Hoje, ás 10 horas, foram ali o chefe Cunha e os agentes Paz e Luís Francisco Tavares Cabral, para o conduzir ao hospital Miguel Bombarda, para um exame psiquiátrico.

Os agentes bateram á porta. Surgiu-lhe a abri-la o António Gonçalves Luís Rumina, de botas altas e roupão, que respondeu não serem horas para receber visitas.

Os agentes convidaram-no a acompanhá-los. Ele, acto contínuo, puxou da pistola e desfechou um tiro, que atingiu o agente Cabral. Este caiu inanimado e banhado em sangue, sendo conduzido imediatamente pelos seus chefes ao hospital de S. José, onde apenas foi possível verificar o óbito.

No Torel, ao saber-se do caso, pediram auxilio á Polícia de Segurança, que se dirigiu para o local com uma secção de gases e fumos. Foram isoladas do publico as ruas Coelho da Rocha e A'meida e Sousa, em cujas esquinas se juntaram centenas de pessoas, que deploravam a tragédia.

Pouco depois das 11 horas, a Polícia, depois de ter tomado as traseiras e a parte da frente do prédio onde se dera a lamentável cena de sangue, procedeu ao rebentamento de algumas bombas lacrimogénias, a que o infeliz louco procurava responder, desfechando sucessivamente a sua pistola, enquanto teve balas.

Dominado, finalmente, pela presença de gases e fumos, o alucinado foi subjugado e conduzido ao Torel, onde ficou aguardando a sua transferência para um estabelecimento psiquiátrico. Trata-se, com efeito, dum louco, já em tempos internado no Telhal. Herdara da família uma fortuna apreciável, que dissipara totalmente, vivendo nos ultimos tempos com grandes dificuldades.

O sr. ministro da Justiça apresentou condolências á Polícia

Luís Cabral

Ao ter conhecimento do caso, que custara a vida a um agente da autoridade, no exercicio do seu cargo, o ministro da Justiça, sr. dr. Cavaleiro Ferreira, dirigiu-se imediatamente ao Torel, onde foi recebido pelo director da Polícia Judiciária, sr. dr. Alves Monteiro, pelo subdirector, sr. dr. Lino Neto, e pelos inspectores srs. drs. Ernesto da Fonseca, Quesada Pastor e Lufinha. Depois de se ter informado das circunstancias em que ocorreu o drama, o sr. dr. Cavaleiro Ferreira apresentou as suas condolências á corporação e logo determinou que fosse dada uma recompensa monetária á familia do agente Cabral, até se regularizar o processo da pensão que será atribuida á sua viuva e filhos.

No Torel, foi icada a bandeira a meia haste, assim como em todas as esquadras da P. S. P. em Lisboa, Porto e Coimbra.

O agente Luís Francisco Tavares Cabral, que contava 36 anos, era natural de Alcáçovas (Viana do Alentejo) e tinha-se alistado na Polícia há quatro anos, tendo presentemente a categoria de agente auxiliar. Residia, com a mulher e filhos, na Rua Augusto Machado, 14, 1.º andar.

Segundo as instruções deixadas pelo sr. ministro da Justiça, vai ser conferido um louvor em ordem da corporação ao agente morto em serviço, cujo funeral, ainda não marcado, será feito pela Polícia Judiciária.

AMANHÃ: A SUPER-VEDETA
PEPITA
SANSALVADOR
NO «MAXIME»

UMA NOVIDADE

A OURIVESARIA LISBOA possui vários objectos que facilitam a escolha de qualquer presente

OURIVESARIA LISBOA

Rua da Betesga, n.º 2 (ao Rossio)
Telef. 32743

As probabilidade de uma r da conferência dos Qu

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 3—O Governo russo tem manifestado especial predilecção pel partido que pode tirar da publicaçã de notas diplomáticas, processo pou co de harmonia com as tradições d sigilo que noutras épocas eram de r gôr entre as chancelarias. Ao fazer n dia 3 de Novembro passado um conv te ás potências ocidentais para ma uma reunião dos quatro ministros d Negócios Estrangeiros, fê-lo publica mente. As respostas dos governos oc dentais, em 22 do mês de Dezembr ultimo, tiveram também de ser dada á publicidade.

Afigurou-se que os dirigentes sovi ticos tinham por fim adoptado os pr cessos antigos, pois durante dois dia não se publicou em Moscovo o text da nota entregue á meia-noite do di 31 aos embaixadores das potência ocidentais. Não durou mais que 48 h ras o sigilo russo, sendo agora do d minio publico a maneira pela qual d dirigentes sovieticos encaram a que tão.

Esta publicidade não facilitará d maneira alguma as diligencias prel minares ou negociações, de todos c modos bastante dificeis, para se en contrar uma base mutuamente ace tavel em que se assentem os porm nores duma eventual conferencia en tre quatro representantes das potên cias de Oriente e Ocidente. Até cert ponto, o procedimento pouco ortod xo dos russos justifica, e pelo men explica, o cepticismo que observad res americanos, e alguns muito aut rizados, manifestam desde já a re peito das probabilidades de exito de te acto diplomático.

Os observadores parisienses, no en tanto, manifestam menos pessimi mo, considerando que a resposta ru sa embora seja negativa quanto a ce tos pontos, permite apesar disso di cussões que poderiam ter utilidade pa ra a manutenção da paz. Em prime ro lugar, o Governo russo aceita o a gumento de que a conferência a qu tro não pode improvisar-se, e conco da com a convocação duma reuniã preliminar de suplentes para prepara a ordem de trabalhos a seguir. O G verno russo sugere também que a re nião venha a efectuar-se numa cida de que não seja Nova-York, sugestã que não parece ser de natureza a su citar graves obstáculos, mesmo do l do americano. Por outro lado, os d rigentes soviéticos admitem a ideia, consideram-na até como ideia aceit de antemão, que a conferência não s limite a tratar do caso da desmilitar zação da Alemanha. Pedindo o «est do das questões da competência d conselho dos ministros dos Negóci Estrangeiros das quatro potências». Governo russo manifesta pretend que de novo funcione um organism que práticamente tem estado na ina tividade desde o fim de 1947.

Auto Monumental do Areeir

(Á PRAÇA DO AREEIRO)

É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possui uma boa Estação de Serviço permanente.

...s de êxito

...eunião preparatória

...atro Grandes

O conselho dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, como organismo criado pelos acordos de Potsdam, e segundo os textos destes acordos, tem competência para tratar de problemas que se relacionem com os tratados de paz e de todos esses problemas. Quer dizer que os governos ocidentais poderão pedir que se inscrevam na ordem dos trabalhos, não apenas todos os problemas relativos á Alemanha, mas também quantos digam respeito ao tratado de paz com a Austria, e ás violações dos tratados de paz cometidas por antigos satélites da Alemanha como a Bulgária, a Hungria e a Roménia, seja no referente ao desarmamento ou no que diz respeito á salvaguarda dos direitos humanos fundamentais. Em contra-partida, é lícito esperar que o Governo russo de novo suscite a questão de Trieste.

Em resumo, esta conferência poderia servir para mais uma vez se estudarem diversos motivos de querela entre o Oriente e o Ocidente. Poderia servir também, segundo sugere o Governo russo, para nela se tratarem problemas relativos á Ásia porque o conselho foi também criado para tratar das questões asiáticas, apenas com a diferença de que para esses problemas o lugar da França seria ocupado pela China. No entanto, aceitar essa sugestão é subentender o reconhecimento do Governo comunista chinês por Washington, o que não se afigura facil de conseguir por agora.

A resposta do Governo russo contém um ponto um tanto obscuro, o que diz respeito á resolução aprovada em Praga pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Leste europeu, referente á Alemanha. O Governo russo diz-se «perplexo» ao verificar que os governos das potências ocidentais não desejam tomar essa resolução como base de negociações, «antes mesmo de tal resolução ser submetida á apreciação dos quatro ministros». Quererá o Governo russo dizer que entende que de todos os modos deveria o assunto ser debatido pelos quatro ministros? Quererá dizer que os dirigentes russos pelo menos sobre um dos seus pontos, pretendem determinar a ordem dos trabalhos da conferência? O caso é tanto mais dificil de esclarecer quanto é certo que não poderá evitar-se que os suplentes, em reunião preliminar, se ocupem dos assuntos a inscrever na ordem do dia. Este caso não pode considerar-se puramente processual, e por isso tem de ser resolvido, se se pretender elaborar uma ordem de trabalhos em que se inclua, o que não está de harmonia com a sugestão do Governo russo ao considerar que as questões a tratar pela conferência dos quatro ministros, quer dizer o essencial das questões a debater, sejam excluidas da tarefa da conferência preliminar dos suplentes. Como se vê, não faltam dificuldades, não só para reunir a conferência como até para uma reunião preparatória dessa conferência. Seja como for, existem algumas probabilidades de que pelo menos haja uma reunião preparatória, mas é mais dificil saber se dela sairá a conferência propriamente dita.—(F. P.).

O ministro do Interior

retribuiu cumprimentos às corporações militares do seu ministério

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, acompanhado pelo sr. major Costa Monteiro, seu chefe de gabinete, retribuiu hoje os cumprimentos que diversas entidades lhe apresentaram, por motivo da passagem do ano.

Aquele membro do Governo começou por ir ao quartel do Carmo, onde foi recebido pelos srs. general Afonso Botelho, comandante geral, brigadeiro Leonel Vieira, segundo-comandante geral, e comandante das diversas unidades da corporação; dali seguiu para a sede da Policia Internacional e de Defesa do Estado, onde estava, acompanhado dos outros oficiais, o director, sr. capitão Agostinho Lourenço; visitou, no Governo Civil, o chefe do distrito, sr. dr. Mário de Gusmão Madeira; no quartel da Legião Portuguesa, na Calçada da Estrela, foi recebido pelos srs. professor André Navarro, presidente da Junta Central, general Craveiro Lopes, comandante-geral, e capitão-tenente Henrique Tenreiro, comandante da Brigada Naval; e por fim foi ao comando geral da Policia de Segurança Publica, na Avenida António Augusto de Aguiar, onde era aguardado pelos srs. coronel Mário Cunha, comandante geral, capitão Tavares, adjunto, tenente-coronel Monteiro Lobório, comandante da P. S. P. de Lisboa, major Carmo, segundo comandante, e outros oficiais.

Nas sedes das diversas corporações, o sr. ministro do Interior repetiu afirmações feitas quando recebeu os cumprimentos, dizendo: que conta com elas, para manter a ordem nas ruas, condição essencial para se realizarem as obras de que a Nação necessita; que se em 1950 elas puderam cumprir normalmente as suas tarefas, nada nos garante que o mesmo aconteça em 1951, que entra com sombrias perspectivas e que tem a certeza de que estarão sempre prontas a cumprir os seus deveres e a desempenhar as missões que lhes forem confiadas, para manutenção do trabalho e da ordem publica.

No comando geral da P. S. P., referindo-se a um caso a que noutro lugar nos referimos:

—Chegou-me há pouco a noticia de que um agente da Policia sucumbiu no cumprimento do dever. Curvo-me respeitosamente perante a memória desse servidor. Podem, como esse, cair muitos; mas quanto maiores forem as dificuldades, mais devemos esforçar-nos por vencê-las. Temos de dominar os acontecimentos, não nos deixando arrastar por eles. E em todos os postos se serve a Pátria.

O sr. coronel Mário Cunha agradeceu a confiança do ministro na inteira dedicação da P. S. P. á causa da ordem publica, dizendo que a corporação que comanda está preparada para todas as emergências, e em todos os momentos pronta para receber e cumprir as ordens do Governo.

Domingos sinfónicos

em S. Carlos, á tarde

No sugestivo e confortável ambiente do Teatro de S. Carlos, realiza-se no próximo domingo, ás 16 horas, o primeiro concerto da serie «Domingos Sinfónicos» de Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, figurando como solista a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, que executará o I «Concerto» de Mendelsshon. Além desta obra o programa inclui a 1.ª Sinfonia de Beethoven, o quadro rustico «Trigo na eira», do compositor Tomás de Lima, recentemente falecido, e a grandiosa Aebtura dos «Mestres Cantores de Wagner. A bilheteira abre na sexta-feira, ás 13 horas.

O FIM DO ANO NA MADEIRA

Chegou esta manhã ao Tejo o paquete «Moçambique», com excursionistas que foram á Madeira assistir á passagem do Ano Novo. Vieram, além dos excursionistas, 68 passageiros da Madeira para Lisboa.

Esta tarde, é também esperado o paquete «Serpa Pinto», que fez idêntica viagem.

Joias
NOVAS E EM 2.ª MÃO
a preços sem competência, só no «BARATEIRO DE S. DOMINGOS»
RUA BARROS QUEIROZ, 56

Não há verdadeira felicidade
senão aquela que se dá.
Ofereça joias da Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257

...scocês Genuino—
...INNIE
...ALKER
STILL GOING STRONG
Kilmarnock, Scotland.

EM 3 LINHAS

Faz hoje 17 anos que se fizeram as experiências oficiais do hidroplanador «Portugal», calculado e construído pelo eng.º Varela Cid, então finalista do Técnico.

///

A primeira lampreia pescada este ano no rio Minho foi vendida por 50 escudos.

///

Foi exonerado, a seu pedido, o vice-presidente da Camara Municipal de Alcanena.

///

Começaram hoje, no Arsenal do Alfeite, as inspecções dos mancebos a incorporar na Armada, no presente ano. As juntas médicas funcionarão nos próximos dias.

///

Nalgumas ruas da cidade, nomeadamente na Avenida Joaquim António de Aguiar, os taxis estacionam junto das placas centrais, com grave risco para o transito dos outros carros.

///

A C. P. vai estabelecer preços especiais para o transporte da criação e de ovos.

///

O prédio onde está instalada a «Pérola da China», na Mouraria, vai ser demolido, pelo que já foi adquirido por 2.125.000$00 ao respectivo proprietário. Os arrendatários comerciais receberão 637.500$00, pela expropriação.

///

O concelho de Almada já apurou o seu recenseamento: 43.601 habitantes, o que significa o crescimento de cerca de 15 mil almas nos ultimos dez anos.

UM FOGUETE SIDERAL

atingiu a Lua

Acreditando que a nação que controlar a Lua controlará o Mundo, quatro patriotas americanos arrojaram-se a atravessar o espaço interplanetário para conquistarem o planeta vizinho mais próximo.

Isto, que hoje não passa de um sonho, será talvez num futuro próximo uma realidade. Afirmam-no todos os homens de ciência que a tais estudos se dedicam, dizendo ser possível obter um foguete, que partindo com uma velocidade de 10 quilómetros por segundo, atinja a Lua ao fim de dois dias, mediante um rigoroso cálculo de balística.

Partindo do deserto de Mojave, no Texas, o foguete sideral iria atingir a Lua na cratera de Harpalus, que fica no quadrante superior esquerdo que se avista dos Estados Unidos. Os viajantes, munidos de escafandros especiais, poderiam desembarcar tanto na Lua como em qualquer outro planeta sem atmosfera ou com condições atmosféricas diferentes da nossa.

Todas estas previsões dos sábios estão realizadas num filme que Hollywood ofereceu ao Mundo, filmado em magnífico tecnicolor—«A Conquista da Lua».

E' uma obra séria e espectacular que nos dá a ante-visão perfeita do que será a primeira viagem interplanetária. O publico acompanha os actores e com eles sente a emoção dessa arrojada aventura no Espaço.

A' Talma Filmes cabe a honra de apresentar no EDEN esta maravilha do cinema e da ciência, que para sempre será recordada como uma obra tão arrojada, como arrojada será a futura Conquista da Lua!

Aspectos da cidade

O Rossio e os «eléctricos»

Estão a transitar pelo Rossio os ultimos eléctricos? Julgamos que sim. Pouco deve faltar para os da carreira do Cais do Sodré ficarem nos Restauradores. Os da Estrela e S. Bento serão decerto os ultimos ali a passar, na sua circulação.

Uma vez que, em face da estética desta praça pombalina se não permite que volte a ser praça de estacionamento de automóveis se procura eliminar—tanto quanto possível—a passagem, por ali, de eléctricos, pergunta-se:

—Por que não se desmontam já as barracas dos expedidores? Ainda serão precisas?

—Por que não se levantam já as linhas consideradas desnecessárias?

—Por que não se amplia o «mar-largo», na forma primitiva—hoje limitado ao monumento de D. Pedro—até, pelo menos, aos círculos que ladeiam os lagos ali existentes?

As travessias da Avenida

Consta que vão acabar as travessias que os carros eléctricos fazem na Avenida da Liberdade. Já em tempo esse plano esteve na ordem do dia. Chegou-se até a falar em travessias subterranias.

Ao que parece, o processo em estudo é simples, económico e racional, procurando-se apenas resolver o velho e mau hábito de se fazer estacionar as viaturas, junto de prédios, horas sem conto, á espera que sejam de novo ocupadas. Assim, parece que a Carris vai duplicar as suas linhas em cada um dos lados daquela Avenida para resolver tão magno problema citadino sem atravessar os Restauradores e sem ir além desta praça, onde serão construidas raquetas de cada lado aproveitando as linhas de desvio, para retorno das viaturas ás suas carreiras, sem demoras e sem prejuizos para o transito.

As rodas metálicas

Nas disposições transitórias da portaria que em Fevereiro do ano findo mandou pôr em vigor o actual Regulamento do Transito consta, no seu art.º 96.º: «Até 31 de Dezembro de 1950 é tolerada circulação de veículos de tracção animal munidos com rodados de rasto metálico, mas apenas entre a 1 e 13 horas».

Desta concessão, introduzida no regulamento, só beneficiaram entidades e organismos oficiais, pelo que é de esperar não haver a registar infracções.

Dewey acusa

a administração de Truman de fraqueza e vacilação

ALBANY (Nova York), 3.—O governador de Nova York, Thomas E. Dewey, acusou a administração de Truman de «grave fraqueza e vacilação», ao pedir á legislatura do Estado de Nova York que coloque o Estado em emergência de tempo de guerra.

Na sua mensagem á legislatura, o candidato batido duas vezes nas eleições presidenciais preconizou economias rigorosas e redução das funções do Estado que não fossem destinadas á defesa.

O governador, comparecendo na abertura da sessão anual, disse que a América enfrentava «possibilidade genuina» de ataque de um inimigo estrangeiro, «pela primeira vez, desde os primeiros dias da nossa nação». A nossa protecção contra esse ataque e a nossa mobilização para o enfrentar deveria ser, em primeiro lugar, um problema federal—afirmou Dewey. Mas o Governo federal não revelou, até aqui, planos convenientes de defesa civil. Até o ter feito, o Estado e as suas comunidades devem tomar providências para a sua própria protecção».

Dewey propôs o estabelecimento de um Conselho de Defesa do Estado, armado de poderes muito vastos, e um programa de lealdade para os empregados do Estado, a fim de garantir segurança contra actividades subversivas, em «áreas sensiveis». «Deve estabelecer-se, até, o direito drástico de utilizar propriedades particulares, no caso de emergência»—declarou Dewey aos legisladores.

Preconizou acção «muito mais enérgica» da defesa civil nas comunidades locais.—(Reuter).

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7248

Amanhã, quinta-feira, às 21 h.

IMPORTANTE

LEILÃO

DE ESPOLIO

QUE FOI TRANSPORTADO DO ESTORIL PARA OS SALÕES DA CASA DA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 31 (Á PRAÇA MARQUES DE POMBAL) E QUE POR FALECIMENTO DE CONHECIDA E DISTINTA SENHORA ESTRANGEIRA SERÁ VENDIDO RIGOROSAMENTE SEM A MINIMA RESERVA DE PREÇO, CONSTANDO PRINCIPALMENTE DE:

INVULGARES MOVEIS INGLESES

alguns com marca de fabricante, notando-se:

Sumptuosa vitrine de três corpos, com marqueterie e bronzes—Estantes em mogno Império, Inglês — Guarda-vestidos — Roupeiro — Chifonier — Toucador — 8 cadeiras de casa de jantar, estofadas de pele — Jogo de mesinhas de chá — Mesas de abas — Secretária em raiz de mogno — Cantoneira — Camas — Sofá—Maples — «Carpettes», etc.

Vário mobiliário francês e de outras procedências, destacando-se interessante escrevaninha com embutidos — Tremó Império — Cómoda-papeleira antiga, de barriga — Contador — Meia cómoda D. João V — Mesas orientais — Relógios ingleses — Interessantes e valiosos «bibelots»—Objectos de virtine — Miniaturas — Curiosidades fosseis—Velharias—Porcelanas —Metais e Bronzes.

BOA COLECÇÃO DE AGUARELAS

de autores estrangeiros.

VALIOSA BIBLIOTECA onde prevalecem obras sobre literatura, história, arte e ciências, dos melhores escritores ingleses, como Walter Scott, Milton, Shakespeare, etc.; obras completas da Enciclopédia Britanica, Historians History of The World livros com gravuras antigas, etc., etc.

ATENÇÃO — Faz também parte deste espólio bom aparelho de T. S. F. «Brunsvick», louças de cozinha, talheres, banheira esmaltada, armário e utensilios de casa de banho, passadeiras, cardeeiros, chapeleiro, peles decorativas, tapetes, utilidades de uso doméstico e tantos outros artigos de dificil descrição, que estarão patentes no acto da almoeda.

A AGENCIA

SOARES MENDONÇA, LIMITADA

com sede na Rua da Vitória, 42 — Telefones 2 9880 e 5 1015

recomenda este seu 1.º leilão do ano a comerciantes, particulares e coleccionadores de antiguidades e de objectos de arte

---

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 350.000.000$00

Séde: Rua Vítor Cordon, 45-47

LISBOA

SERVIÇO DE ACÇÕES

Avisam-se os senhores accionistas de que de 10 a 30 de todos os meses, a partir do corrente, das 9 ás 11 horas e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados, se procederá, na sede desta Empresa, Rua Vítor Cordon, 45, á troca de todas as cautelas da Emissão de acções de 1948, assim como de todas as acções antigas, por novas acções.

Para se realizar esta troca, o accionista deverá apresentar na nossa Sede as suas acções, acompanhadas de um impresso por nós fornecido, devidamente assinado, em que se discriminem as quantidades de títulos e de acções, nome e morada do accionista.

As acções de assentamento deverão ser depositadas para se proceder ao registo do pertence nos novos títulos.

Igualmente se avisa que as cautelas emitidas pelos nossos Banqueiros—o Banco Fonsecas, Santos & Vianna—serão trocadas na sede desta Empresa.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1951.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Union Industrielle et Maritime

Serviço regular e ràpido

Para:

BORDEUS e ROUEN

o navio «ILA» a carregar em 5 e 6 do corrente

Para: **ROUEN**

o navio «ILA» em 22 do corrente

Para carga e passagens tratar com os Agentes Gerais

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telefs. 22271/2/3 e 25305

Emerson Radio

UM VALIOSO BRINDE PORTÁTEIS

Para campo, praia, Férias e fins de semana

Funcionam com pilhas e todas as correntes

A venda em todas as boas casas

REPRESENTANTES

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º

LISBOA Telefone 24253

BRINCO BRILHANTE

PERDEU-SE

Dão-se boas alvissaras, Rua Castilho, 74. Telefone 47925. Policia prevenida. Pede-se ourives não transaccionarem.

CADA LAMINA 1$80

DINHEIRO

Emprestamos sobre roupas, ouro, prata, máquinas costura e de escrever, móveis, etc. Transacções rápidas

Rua Saraiva de Carvalho, 226 — Telef. 61041

LEILÃO

HOJE, A'S 21 HORAS

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 14

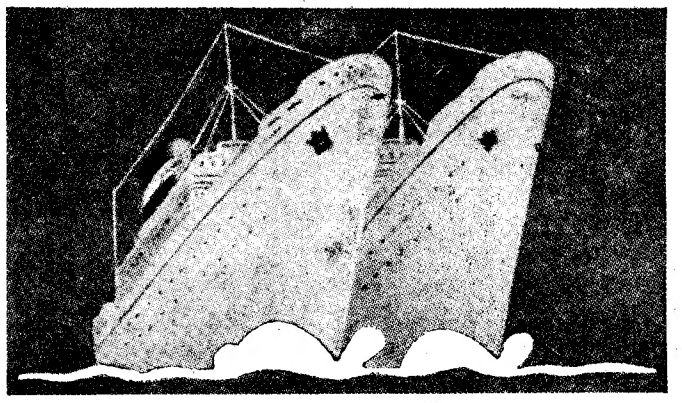
VENDA PELAS MAIORES OFERTAS DO BOM RECHEIO, CONSTANDO DE:

boas mobilias de quarto, salas de jantar; «carpettes»; aparelho de T. S. F.; mobilia de escritório, de pau santo; sala Luís XV, antiga, estofada a tapeçaria de Aubisson; serviço de louça Mandarim, para jantar, 12 pessoas; faqueiro de prata; sofá-cama; jogos de maples de veludo; tapeçaria e boa pele; cofre á prova de fogo, da Fáb. Portugal; armário Renascença; lustres de cristal; piano; móveis diversos; quadros; louças; livros e muitos mais artigos patentes

LIQUIDADORA PORTUGUESA, L.DA

—— TELEFONE 54192 ——

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇAO

O PAQUETE RAPIDO

"AURIGA"

em 28 de Janeiro

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.A, L.DA

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

Compagnie de Navigacion Cyprian Fabre

FABRE LINE

Serviço regular e rápido para os Estados Unidos e Mediterraneo

Para: **New York, Philadelphia e Baltimore**

O navio **«Foria»**

em 20 do corrente

O navio **«Cotes du Nord»**

em 30 do corrente

Para: **Casablanca, Oran, Alger, Tunis e Marselha**

O navio **«Cotes du Nord»**

em 6 do corrente

Para: **Casablanca, Tanger, Oran, Alger, Tunis, Alexandria, Marselha e Barcelona**

O navio **«Pierre de Saurel»**

em 18 do corrente

Para carga e passagens tratar com os Agentes Gerais

Sde. Com. Orey, Antunes & Comp.ª Ltd.ª

Praça Duque da Terceira, n.º 4 — LISBOA

Telefs. 22271 2/3 e 25305

Teatros e Cinemas

Cá e lá...

Um recorte de jornal do Rio de Janeiro, trazido por avião até Portugal, revela-nos um caso pitoresco, nascido da indisciplina que vai pelo Teatro brasileiro. Quando justamente há quem se queixe por cá da indisciplina de certos actores que chegam atrasados ou não chegam mesmo aos ensaios e ao palco onde começou já o espectáculo, vale a pena revelar a caso passado no Teatro de Salvador, na Baia, com a actriz Heloise Helena, esposa do escritor Paulo Magalhães, e o actor Jaime Costa. Não se sabe ao certo o que foi o motivo do desacordo. Mas sabe-se que, virando as costas á sua responsabilidade, a actriz meteu-se num avião e regressou ao Rio, dando por finda a sua digressão artistica, sem prestar contas a ninguém da sua resolução.

Por desforço, Jaime Costa afixou á tarde, na porta do teatro que por sinal representava «Espiridião», do mesmo Paulo Magalhães, um anuncio nos termos pitorescos que se seguem:

«Faleceu hoje a actriz Heloise Helena. Ao seu enterro só compareceram os seus amigos inseparáveis: a ingratidão, a falta de caracter, o cinismo, o impudor, a maldade, a hipocrisia, a deslealdade e o veneno. O Teatro brasileiro, ao passar o seu ataude, baixou a cabeça e murmurou «que vergonha!».

Escusado será dizer que não faltaram nem leitores nem comentadores para a infausta noticia...

Atrás do reposteiro

Entraram hoje em ensaios no Teatro D. Maria II as peças «As árvores não morrem de pé», de Alejandro Casona, e «A Nau Catrineta», de Alice Gomes.

—A revista, ainda sem titulo, com que a companhia portuguesa se apresentará no Teatro Lope de Vega, de Madrid, tem 35 quadros e toda a musica é inspirada no folclore português.

—Reassumiu as suas funções junto da Empresa Portuguesa de Espectáculos, Ld.ª o secretário teatral António Vasques, que há tempo se encontrava doente.

—Devem começar hoje, no Teatro Apolo, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios de poema da revista «Aguenta-te Zé».

—É hoje que, no Teatro Rivoli, do Porto, se realiza o espectáculo de homenagem a Alma Flora e dedicado ao Futebol Clube do Porto.

—A companhia de revistas de Rosa Mateus efectua hoje o ultimo espectáculo em Lamego.

—Só no próximo sábado se deve estrear, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Doce da Teixeira».

—É provável que João Villaret não tome parte no desempenho da comédia que vai entrar em ensaios no Odéon, para poder efectuar os seus recitais de poesia em Lisboa, Porto e Coimbra.

—Só na próxima semana deve subir á cena, no Teatro da Trindade, a comédia «Um amigo dos diabos...».

—Só depois das representações da comédia «O pecado de Madalena» é que será apresentada no Teatro Avenida a peça de Machado de Assis, «Helena».

—A actriz Maria Dulce vai desempenhar a protagonista da peça infantil que hoje entrou em ensaios no Teatro D. Maria II.

Teatro Nacional

Terminadas as festas do Natal e do Ano Bom, a companhia do Teatro Nacional de D. Maria II recomeçou as suas actividades, que pelo ritmo em que se desenvolvem e pelos motivos que as justificam não têm precedente entre nós. Dotada de grandes valores e na posse de um elenco de 33 figuras, a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro prepara, neste momento, cinco espectáculos diferentes, ou seja a tempo e horas, como é timbre da Casa de Garrett.

Enquanto se mantém e manterá, segundo tudo leva a crer durante largo tempo, a carreira triunfal de «A Herdeira», Meyenburgo dá os ultimos retoques em «Lady Frederick», de Somerset Maugham. A encenação pode dizer-se concluída. Por seu lado, Palmira Bastos começou ontem a dirigir os ensaios de «As árvores morrem de pé», de Alejandro Casona, em tradução de Acurcio Pereira. Esta peça vem precedida de grande e justa fama. Pedro Lemos prepara os espectáculos infantis da temporada, que serão preenchidos com «A Nau Catrineta», de Alice Gomes. Finalmente, Amélia Rey Colaço já começou a trabalhar na encenação de «A Menina Tonta», de Lope de Vega (para récitas culturais) e do primeiro original português, inédito, desta época: «A noiva sem rumo», de Francisco Mata.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

Primeiras exibições

«O leão da montanha» no Capitólio

E' um filme que decorre no meio de uma paisagem, morfologicamente, revolta, que às intempéries assolam. Como reagem os homens? A' luta intensa pela vida no meio hostil, onde não faltam sequer as feras, paraletiza-se o drama das paixões, em cenas de vibração emocional. O carácter de duas figuras está bem marcado. São elas Gil Hawk: é um tipo malfazejo, sombrio e duro, e Tom Eggers, de melhor condição que luta contra a terra infecunda e bravia.

Entre esses dois homens trava-se um duelo mortal, que acciona o desenrolar da acção. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

Só até domingo!

O grito de Lisboa! Vamos esta noite ao Coliseu ver os leões e os elefantes da companhia de circo. Amanhã, «matinée»

Veja enquanto é tempo! Só até domingo pode ver a monumental companhia de circo do Coliseu, com os seus fenómenos, as suas atracções e as suas maravilhas. Hoje, espectáculo deslumbrante, num grandioso programa com patinadores em turbilhão, equilibristas a 12 metros de altura, escadas rolantes, magos, faquir negro, acrobats, palhaços e «clowns» homens que voam, leões, ursos, elefantes, cavalos árabes—parada munificente, em visões de alegria, assombro, e prodígio.

Aproveite hoje! Uma noite no Coliseu é uma noite de felicidade. Vê o Mundo todo! Amanhã, quinta-feira, deslumbrante «matinée», ás 16 horas.

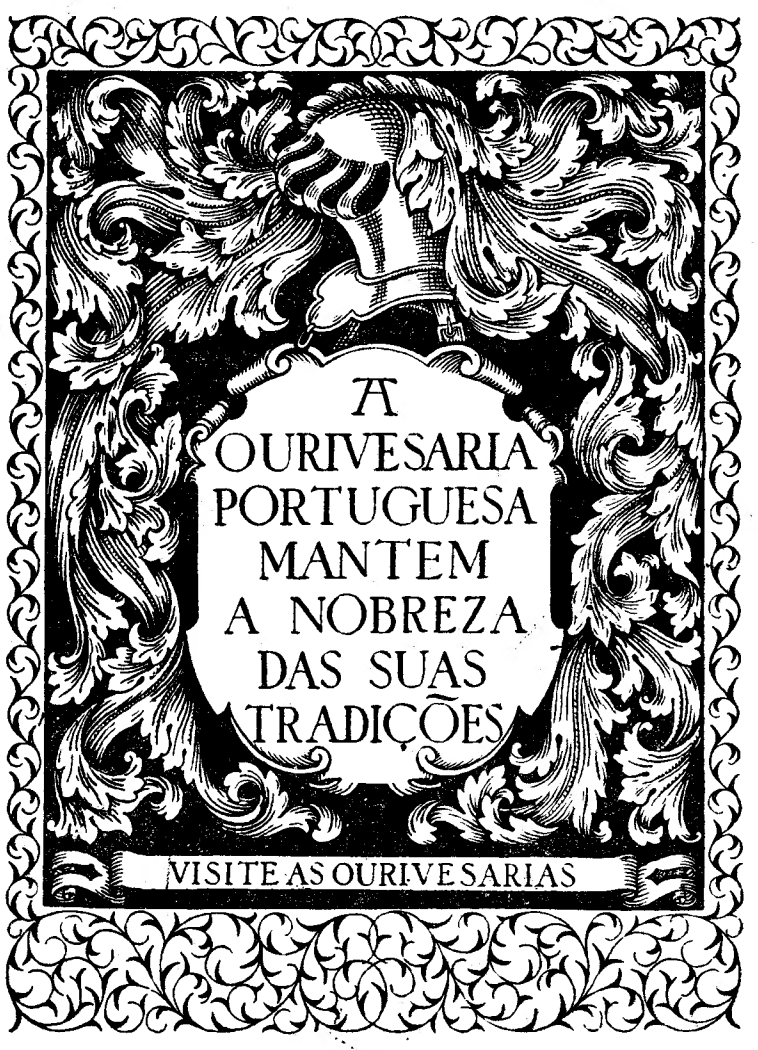
Casas de renda limitada

a construir em Alvalade

A Cooperativa Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário assinou ontem um amplo contrato de compra de terrenos no Bairro de Alvalade, destinados á construção de moradias para os seus sócios, nos termos do Decreto-lei n.º 36.212. Os projectos das casas a implantar nesta área já deram entrada nos serviços camarários, onde têm prosseguido seus tramites num ritmo que permite prever para muito próximo o início das construções.

CALENDARIOS

Recebemos calendários, para 1951, das seguintes firmas: Mabor; Transworld Airlines; Eduardo Pereira Pinto & Filhos (acessórios texteis), do Porto; M. Defays, concessionária e depositário em Lisboa do Segmento Steelcraft; A União; Vinhos Borges; Filmarte; Alfaiataria «Londres em Braga»; C. N. Kopke & Cº, Limitada, do Porto; Union Peper Cº, Limitada, de Oslo; Legação de Países Baixos; e Mala Real Inglesa.



Vida desportiva

PELOS CLUBES

O sarau do Lisboa Ginásio

Despertou o mais justificado entusiasmo a notícia da realização no Coliseu dos Recreios, esta noite, do sarau promovido pelo Lisboa Ginásio Clube.

O programa compreende a apresentação de fracções das classes de ginástica educativa de meninos, senhoras e homens, entre as quais da que a critica muito justamente classificou de «classe maravilha». Em ginástica aplicada, os ginasistas apresentar-se-ão em exercicios a mãos livres, paralelas, argolas e barra-fixa. Assaltos de luta greco-romana e de jogo de pau, serão apresentados juntamente com exercicios em pesos, prática desportiva tanto do agrado do publico, em que a força, a par da preparação fisica, provoca sempre forte entusiasmo.

A arte evidenciada pela cultura fisica terá a sua representação nas classes de danças ritmica e clássica, desempenhada por gentis meninas e senhoras.

A excelente equipa de saltos em mesa alemã rematará o espectáculo com as suas arriscadas e dificeis exibições.

A turma de ginástica artistica, em voos á «Leotard», apresentará uma surpreendente e inédita surpresa.

A condecoração do Atlético

No próximo domingo, pelas 14 e 45, antes do jogo Atlético-Sporting, para o campeonato nacional, realizar-se-á a cerimónia da colocação no estandarte do Atlético Clube de Portugal das insignias da Ordem Militar de Cristo.

Para esta cerimónia—que tem o patrocinio da Associação de Futebol de Lisboa e a colaboração de todos os clubes filiados na mesma—vai ser convidado o sr. presidente da Republica.

FESTA DE BENEFICÊNCIA

nas Caldas da Rainha

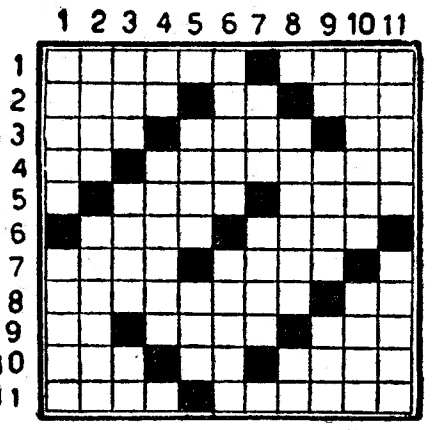
No próximo domingo, ás 21 e 30, na Garagem Capristanos, nas Caldas da Rainha, transformada em grandioso salão de espectáculos, realiza-se uma festa de variedades, na qual tomam parte Bárbara Virginia, Carlos Jorge, Eugénia Lima, Fernando Quejas, Francisco José, Julia Barroso, Maria Adalgisa, Maria de Lourdes e Maria Ludovina. Os artistas serão apresentados por Artur Agostinho e Humberto Madeira, tomando parte no espectáculo uma grande orquestra dirigida pelos maestros Belo Marques e César Mendonça. Esta festa é organizada em colaboração com os Bombeiros Voluntários das Caldas e a firma Capristano.

Melhoramentos na Murtosa

MURTOSA, 1.—Foi comparticipada pelo Estado a obra de pavimentação a paralelipipedes da estrada de Santa Luzia ao Bico, 2.ª fase. Esta obra é muito importante e impunha-se pela sua grande necessidade, pelo que causou viva satisfação no publico a noticia da sua efectivação. A Camara aguarda agora comparticipação para a obra de pavimentação a paralelipipedos da estrada da Ribeira de Pardelhas, cuja urgência de efectivação é maior que a primeira.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2979



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Castro Daire. Ingeri alimentos. 2—Altares. Em a. Ponto cardial. 3—Seguias. Asa. Vê. 4—Pedra de dominó. Janotas. 5—Deixa em testamento. Macaco americano. 6—Quarto de frade em convento. Rio de Itália. 7—Carta de jogar. Amarras. 8—Apreciadoras. Alto ai! 9—Preposição e artigo. Içar. Coragem. 10—Agora. Preposição. Farsa satirica. 11—Nome de homem biblico. Interrogatórios.

VERTICAIS: 1—Titulo de uma das obras de Eça de Queiroz. Peças cubicas usadas em certos jogos. 2—Rezas. Municipio. 3—Pelos de certos animais. Emblema. Simbolo químico do oiro. 4—Estás. Calvicie. 5—Asa. Olá! 6—Sobrecarrega. Fio metálico. 7—Nome de uma letra. Amarrar. 8 — Levantaras. Canhamo de Manila. 9 — Artigo definido. Cores predominantes. Em companhia de. 10 — Mestiço. Nome de um dos apóstolos de Cristo. 11 — Incólume. Ilha do Mediterraneo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 2978

HORIZONTAIS — 1—Alter. Braga. 2—Al. Aromas. 3 — Valongo. Ais. 4—Ora. Oito. Ai. 5 — Sara. Rara. 6 — Sala. Maré. 7—Maia. M M L V 8 — Rã. Iris. Eia. 9 — Ota. Ornelas. 10—Coasse. Ia. 11—Aureo. Assôa.

VERTICAIS: 1—Alvos. Troça. 2 — Aras. Atou. 3 — Talaram, Aar. 4 — Elo. Alai. Sé. 5 — No. Airoso. 6 — Agir. Aire. 7—Brotam. Sn. 8 — Ró. Oram. Eis. 9 — Ama. Armelas. 10— — Gaia. Elia. 11—Assim. Vasta.

COLARINHOS «Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

TAUROMAQUIA

O conflito no México

MÉXICO, 3 — O conflito tauromáquico mexicano parece resolvido por parte da União Sindical de matadores de touros e novilhos, cujo delegado, António Velazquez, se reuniu com o empresário dr. Gaona para um acordo, pelo qual, na praça que este dirige, se darão doze corridas, se for possivel obter touros dos criadores associados.

E' com o espresário dr. Gaona que o matador de touros português Manuel dos Santos tem contratadas várias corridas que, com as dos Estados, seriam cerca de quinze.—(Efe).

Colhida de Julian Marin

LOURENÇO MARQUES, 3.—Na praça Tomás da Rocha realizou-se a ultima corrida da época, para apresentação do «diestro» espanhol Julian Marin que esteve bem no seu 1.º e foi colhido pelo 2.º, um manso com poder. Recebeu curativo no hospital Miguel Bombarda e poderá talvez reaparecer no próximo dia 13, na cidade da Beira.—(L.).

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS
BORGES OPORTO

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na paroquial de Santiago, em Almada, realizou-se o casamento da sr.ª D. Lucília Gil Domingos, filha do sr. António Domingos e da sr.ª D. Laura Costa Gil Domingos, com o sr. João José Rogério Jardim. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Josefina Rosado de Abreu e o sr. Américo Pinto de Abreu e, por parte do noivo, a sr.ª D. Laura Costa Gil Domingos e o sr. António Domingos.

Festa de confraternização

CALDAS DA RAINHA, 1— Os empregados d escritório e de balcão da casa comercial Tomás dos Santos reuniram-se num almoço de confraternização, depois de terem entre si realizado um jogo de futebol no campo da Mata. O almoço teve, como fim principal, homenagear o sr. Tomás dos Santos, que presidiu, e a quem os seus empregados quiseram demonstrar gratidão pela amisade com que os trata.

MARINHA MERCANTE

Novo navio motor «Ana Mafalda»

No próximo dia 9, terça-feira, ás 16 horas, será lançado á água o novo navio-motor «Ana Mafalda», construido nos estaleiros da A. G. P. L. para a Sociedade Geral.

Um homem esperado e agredido na estrada

ALCOBAÇA, 4—Hermínio Januário, de 40 anos, casado, agricultor e proprietário, residente em Cela Velha, vinha duma sua propriedade no Casal do Areeiro, para sua casa, quando verificou que estava a ser esperado por Francisco Machado, mulher e filhos, com quem andava há muito de relações cortadas, e residentes naquele lugar.

Tentou evitar qualquer desacato e a agressão, mas o Machado, munido de uma forquilha, e os filhos, de cacetes, espancaram-no, deixando-o em estado melindroso, com vários ferimentos do coiro cabeludo, contusão dos membros superiores e inferiores, tendo-lhe furado o antebraço esquerdo com uma forquilha.

Em socorro do Hermínio, veio sua mulher Palmira Rodrigues Gomes, de 34 anos, que sofreu extensa ferida no coiro cabeludo e contusão da coxa direita.

Tomaram conta da ocorrência as autoridades locais.

Concurso de quadras populares

Foi adiado para quinta-feira, ás 18 e 30, o acto da distribuição dos prémios e menções honrosas, atribuidos aos vencedores do concurso «A melhor quadra popular sobre a Costa da Caparica». A distribuição realizar-se-á no Politeama, durante o habitual espectáculo do «Comboio das seis e meia», dirigido por José Castelo.

MISERICÓRDIA DE CASCAIS

Durante a quadra festiva do Natal receberam-se na Tesouraria do Hospital Condes de Castro Guimarães os seguintes donativos: da Direcção Geral de Assistência (para o cortejo de oferendas) 10.000$00; de António Duarte Martins, 2.000$00; de Eduardo Guedes de Sousa, 1.300$00; de Manuel Palma, de Manuel Pinheiro Chagas, de P. D. Thorburn e de William Saurer, 1.000$00, de cada um; do conde de Murça e do dr. Rui de Andrade, 500$00, de cada um; da Fábrica de Conservas A Cascais, Ld.ª, 300$00; do coronel André Bignolas, de Henrique Faria de Morais e de Manuel Pereira da Cruz, 200$00, de cada um; de D. Albertina de Faria Assis Camilo, de António Lopes Martins Junior, de Cidla, do comandante do G. A. C. A. N.º 1, de Francisco Afonso Vilar, de Gregório Diego, de José Maria Pedroso, de José Rosa Santos e da Sociedade Comercial Silvas Primos, 100$00, de cada um; de E. Bolsover, de J. R. G. Allen e do dr. Julio Freire, 50$00 de cada um; de José Nunes dos Santos, 20$00 e ainda do comandante do G. A. C. A., N.º 1, 50 kgs. de arroz, 20 kgs. de grão, 30 kgs. de massa e 100 kgs. de lenha e de Eduardo Guedes de Sousa, 30 kgs. de arroz.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos, recebemos e agradecemos 200$00 de M. S. e 5$00 de um anónimo.

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias na igreja de S. Francisco de Paula

São as seguintes as cerimónias marcadas na igreja de S. Francisco de Paula: dia 7 coroinha do Coração de Jesus, ás 9 horas e missa ás 10; dia 6, missa da irmandade da Sagrada Familia, ás 9 horas; dia 7, festa da Sagrada Familia, ás 11 horas.

Três conferências na Murtosa

MURTOSA, 1.—No Teatro da Murtosa, propriedade da junta de freguesia, realizou três conferências o rev. cónego dr. Francisco Maria da Silva, membro da Cabido da Sé Arquiepiscopal de Évora. Presidiu o sr. presidente da Camara Municipal, tendo o conferente falado, com exito, de «A Medicina e a Igreja», «A origem da vida» e «A ciência e a fé».

RECLAMAÇÕES LOCAIS

ALCOBAÇA, 30.—As constantes interrupções de luz eléctrica, por culpa da empresa fornecedora, estão a causar sérios transtornos, a que se deve pôr cobro. Sabe-se que os serviços municipalizados não são os causadores do facto, mas o publico pergunta, e com certa razão, por que motivo, havendo um contrato, este não se faz cumprir. A população não pode estar á mercê de caprichos ou de instalações mal feitas.

António Barbosa Herdeiros, Lda.

Por escritura de 2 do corrente mês e ano, lavrada a fls. 31 v.º do livro n.º 110-B, das notas do cartório do Notário desta cidade, Dr. FERIA THEOTONIO, foi integralmente substituido o pacto social da sociedade ANTONIO BARBOSA, HERDEIROS, LD., pelo constante dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade continua a adotar a firma ANTONIO BARBOSA, HERDEIROS, LD.ª, tem a sua sede em Lisboa e domicilio na Rua dos Fanqueiros n.º 303, 1.º andar, lado esquerdo, e 305, 307 e 309.

2.º—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu inicio conta-se desde 18 de Março de 1946.

3.º—O seu objecto é o comercio de quinquilharias, comissões, consignações, representações e conta própria, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e para que não seja necessária autorização especial.

4.º—O capital social é de Escudos 300.000$00, está todo realizado, é representado pelas diversas verbas do activo sujeito ao respectivo passivo, conforme consta da escrituração e é dividido em duas quotas; uma de Escudos 277.500$00 do sócio JOÃO ABRANTES FERREIRA, e outra de Esc. 22.500$00 da socia D. DULCE DA ANUNCIAÇÃO JARDIM.

5.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, contudo, qualquer dos sócios, poderá fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições que forem estabelecidas, por acordo, entre os socios.

6.º—A cessão total ou parcial de quotas é livre entre socios, ficando dependente, em primeiro lugar do consentimento e opção da sociedade e em segundo lugar dos demais socios, quando se pretenda fazer a favor de estranhos.

Se mais de um sócio quiser usar desse direito, será a quota dividida na proporção das quotas em que esses socios já possuam na sociedade.

7.º—A sociedade será representada pelos gerentes que forem nomeados em assembleia geral.

§ 1.º—Os gerentes terão os mais amplos poderes de administração comercial, representando a sociedade activa e passivamente em juizo e fora dele, podendo praticar todos os actos relativos aos negócios sociais, respondendo porém, por perdas e danos se comprometerem a sociedade em assuntos estranhos ao seu objecto.

§ 2.º—Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

§ 3.º—A remuneração de cada gerente será fixada em assembleia geral e subsistirá até resolução que a modifique.

§ 4.º—Poderão ser nomeados gerentes individuos estranhos á sociedade.

8.º—Anualmente e em data de 31 de Dezembro, será dado um balanço de todos os haveres sociais, o qual deverá estar concluido, escriturado e aprovados nos 60 dias imediatos, e os lucros liquidos que se verificarem depois de deduzidos 5% pelo menos para o fundo de reserva legal e de qualquer outra percentagem destinada a outro fundo que os socios acordem, serão divididos por eles na proporção das suas quotas, sendo de igual forma suportados os prejuizos quando os houver.

9.º—Os socios poderão retirar mensalmente da caixa social, para suas despesas, e por conta da quota de lucros, importancias não superiores áquela que fôr fixada em assembleia geral e deverá constar de acta.

10.º—As assembleias gerais quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedência minima de 8 dias.

11.º—Falecendo um socio ou decretada a sua interdição, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar daquele e exercerão em comum os respectivos direitos por intermedio de um só de entre eles escolhido, enquanto a quota se achar indivisa.

12.º—A sociedade dissolve-se pelos motivos e fundamentos legais.

13.º—No caso de dissolução, serão liquidatários todos os socios que procederão ás respectivas liquidação e partilha conforme entenderem e fôr de direito.

14.º—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Lisboa, 18 de Maio de 1949.

O ajudante do Notário dr. FERIA THEOTONIO — António Maria de Oliveira.

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, L.da

Carreira entre S. Pedro de Sintra e Meleças

HORÁRIO

S. Pedro de Sintra	8.15	13.35	15.50	19.40
Ranholas	8.18	13.38	15.53	19.43
Mem-Martins	8.24	13.44	15.59	19.49
Algueirão (Est.)	8.26	13.46	16.01	19.51
Algueirão	8.30	13.50	16.05	19.55
Baratã	8.33	13.53	16.08	19.58
Meleças	8.35	13.55	16.10	20.00
Meleças	9.05	14.25	19.05	20.25
Baratã	9.07	14.27	19.07	20.27
Algueirão	9.10	14.30	19.10	20.30
Algueirão (Est.)	9.14	14.34	19.14	20.34
Mem-Martins	9.16	14.36	19.16	20.36
Ranholas	9.22	14.42	19.22	20.42
S. Pedro de Sintra	9.25	14.45	19.25	20.45

Efectuam-se diàriamente

Sabonete inglês D·D·D O MELHOR PARA A PELE

Pensão Madeirense

Rua da Gloria, 22, 1.º

Em plena baixa, edificio moderno, instalações adequadas e preços módicos, com cozinha caseira. Tel. 25859.

Aceita-se comensais.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»

escalando préviamente **Leixões** sairá em 13 de Janeiro para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 19 de Janeiro para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 26 de Janeiro para **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se necessário).

Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 30 de Janeiro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 1 de Fevereiro, para: **Bissau.**

Paquete «MOUZINHO»

escalando prèviamente **Leixões,** sairá em 3 de Fevereiro, para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Alvarez & C.ª (Irmão)

Deseja aos Ex.mos Clientes Boas Festas.

RUA DA PRATA, 221, 225
LISBOA

GENEROS FRESCOS
do Algarve para Lisboa

Desde **1 de Janeiro de 1951** A. C. P. faz o seu transporte pelo preço excepcional de **200$00 por tonelada**

miguel Coelho

MISSA DO 30.º DIA

Maria Josefa Gomes Coelho, seus filhos e mais familia, participam que amanhã, quinta-feira, pelas 10 horas, na igreja do Campo Grande, será celebrada missa por alma de seu querido marido, pai e parente, o solicitador Miguel Coelho Nunes da Silva.

KARL RENNER

Presidente da Republica Austriaca

R. I. P.

O Delegado do Governo Austriaco participa o seu falecimento e comunica que manda celebrar uma missa por sua alma, amanhã, 4 do corrente, ás 11 horas, na Igreja de S. Pedro de Alcantara.

Desde já agradece a presença dos seus compatriotas e de outras entidades que se dignarem comparecer.

João de Araújo Moraes, Junior

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no dia 28 de Dezembro p. p., o seu muito querido marido, filho, irmão, genro, cunhado e parente, e que por sua alma, será rezada missa, amanhã, quinta-feira, 4, ás 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

João de Araújo Moraes, Junior

(LIVRARIA MORAES)

Augusto Petrony cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento, em 28 de Dezembro p. p., do seu amigo e sócio João de Araujo Moraes, Junior.

Por sua alma será rezada missa, amanhã, quinta-feira, 4, ás 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

João de Araújo Moraes, Junior

MISSA DO 7.º DIA

João d'Araujo Moraes, Ld.ª (Livraria Moraes) participa o falecimento, no dia 28 de Dezembro p. p., do seu querido e saudoso sócio sr. João d'Araujo Moraes, Junior, e que por sua alma será rezada missa, amanhã, quinta-feira, 4, ás 11 horas na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

«Sempre Fixe»

O numero de «Sempre Fixe» de hoje é verdaderamente um numero monumental, a começar na oportunissima página de Mestre Valença, sobre a estátua de Mouzinho, e a acabar na página dos desportos, sempre tão querida do publico.

VIDA MUSICAL

Edwin Fischer vem a Lisboa

A vinda do pianista suiço Edwin Fischer, de justa fama mundial—tantas vezes anunciada sem resultado—confirma-se, felizmente, desta vez, visto a Sociedade de Concertos de Lisboa ter conseguido contratá-lo para a realização em S Carlos de dois concertos que se efectuarão em 15 e 17 do corrente mês, em 3.º e 4.º concertos da presente temporada, para os seus consócios, em dois programas criteriosamente seleccionados e escolhidos pelo executante, e do qual farão parte alguns trechos raramente ouvidos, pelas exigências que as suas execuções requerem, e que só um pianista de envergadura de Fischer pode cabalmente interpretar.

Não é exagero afirmar que tais concertos constituem um regalo para todos os que tiverem o prazer de os ouvir directamente, e certamente perdurarão na memória dos que tiverem a felicidade de escutar as modelares interpretações de Fischer, que é indiscutivelmente um dos excepcionais pianistas da actualidade.

NOTICIAS DE VOUZELA

VOUZELA, 1—Na ultima sessão da Camara Municipal, foi aprovado o orçamento ordinário para 1951, do qual constam vários melhoramentos, exploração de água á vila e subsidios a várias juntas de freguesias, reparação de edificios escolares e aquisição de mobiliário e material didáctico.

—Uma comissão de vouzelenses, no louvável desejo de fazer bem aos que necessitam, trabalha no sentido de ser construido um albergue destinado a recolher oito pobres, protegidos pela conferencia de S. Vicente de Paulo.

—Projecta-se uma manifestação de despedida aos srs. padres Augusto Rodrigues de Almeida e António Barbosa, o primeiro porque vai abandonar as suas funções de pároco local e o segundo porque as vai exercer.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caiem aguaceiros em várias localidades de Portugal por acção duma massa de ar instável, vinda de Noroeste. Chove numa vasta região do Atlantico a Norte dos Açores, por influência dum sistema frontal que afectará o tempo em Portugal a partir do fim da tarde de hoje.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Hoje:* ceu nublado a coberto, vento de Oeste, fraco a bonançoso, chuva fraca para o fim da tarde.

Amanhã: ceu de nebulosidade variável, vento bonançoso a fresco do quadrante Noroeste; aguaceiros e pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *máxima, 14º,6; minima, 7º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,7; minima, 6º,4.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral-sinfónica; 19 e 30, Meia hora brasileira; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Musica sinfónica; 22 e 30, História de Portugal; 22 e 45, Musica coral-sinfónica; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 40, A Voz da cidade; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens, pelo dr. António Quadros; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo APA; 22, Trechos sinfónicos; 23, Musica do Clube Arcádia; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO CONTINENTAL—Ás 0 e 30, emissão experimental com programa de musica variada.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7579); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A herdeira».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Maria Fumaça».
TRINDADE—s 18 e 30—«Quero Viver».
ODEON—Ás 18 e 30—«De braço dado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «Sempre em festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUÍS—«O grande Elias».
TIVOLI—«Arroz amargo».
EDEN—«O pirata de Capri».
POLITEAMA—«A gata borralheira».
S. JORGE—«A rainha do circo».
TRINDADE—«Um drama novo».
ODEON e PALACIO—«O filho de d'Artagnan»
CAPITOLIO—«O leão da montanha».
OLIMPIA—«Cavaleiros do terror».
TERRASSE—«O terceiro homem».
LIS—«Entre duas mães».
REX—«Sós contra o Mundo».
JARDIM—«Com o amor nasceu o ódio».
PROMOTORA—«Todos foram valentes».
R. AMADORA—«Casei com um comunista».
CHABY (Algueirão)—«O evadido».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compr.	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	653$	652$	653$
Consolidado 3 % I. 10	716$	715$	716$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	840$
Centenários 4 %	1.935$	1.933$	1.937$
Ob Tesouro 2 1/2 1942	—	—	975$
Idem 1943	—	968$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.090$	1.110$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.230$	1.260$
Caut. 3.ª série s/juro ..	—	135$	140$
Acções			
Esp. St.º Com. 1.ª port.	—	3.280$	—
Lisboa e Açores por ...	—	740$	750$
Ultramarino cp. I. p...	524$	521$	—
Portugal port. T. p. ...	1.180$	1.170$	1.189$
Fidelidade	—	50.000$	—
Mundial...	—	1.218$	—
Nacional...	—	—	950$
Aguas Lisboa 1934 T.p	—	119$	121$
Cimentos Leiria T. p....	277$	275$	280$
Crédito Predial port. ...	14$	13$	14$
Gás Electricidade cupão	160$	159$	160$
Alto Alentejo cupão ...	151$	150$	152$
Industrial Aliança... ...	265$	265$	267$
Portugal e Colónias ...	265$	265$	266$
Nac. Navegação I p.	—	880$	910$
Colonial de Navegação	—	800$	880$
Port. de Pesca I. p. ...	1.080$	1.075$	1.085$
Port. Tabacos cupão ...	327$	325$	330$
Tabacos Portugal cupão	—	396$	402$
União Eléctrica Port. ...	182$	181$	182$
Cassequel	857$	856$	858$
Agricola das Neves ...	—	920$	950$
Agricultura Colonial ...	506$	505$	507$
Açucar de Angola... ...	2.600$	2.600$	2.609$
Buzi	134$	133$	134$
Cabinda...	—	102$	105$
Ilha do Principe	1.195$	1.193$	1.200$
Zambézia I. de 25 ...	108$	108$	109$
Moçambique	—	196$	196$
Electrica das Beiras	—	1.157$	1.170$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	100$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1275

Uma epidemia de gripe na Grã-Bretanha

LONDRES, 3.—A epidemia moderada de gripe que está a assolar as cidades industriais do Norte de Inglaterra, perturbando a industria e o comércio e causando falta de medicamentos, ameaça novos distritos. Warrington, em Lencashire (com uma população de 76.000 habitantes), que até agora tinha escapado á epidemia, anunciou ontem ter 2.000 pessoas doentes e este numero aumenta rapidamente. Sessenta enfermeiras—um quarto do pessoal de enfermagem do hospital desta cidade—estão doentes.

Na cidade industrial de produtos químicos de Widnes, um quarto dos 44.000 habitantes está de cama. Não se registaram até agora mortes.—(Reuter).

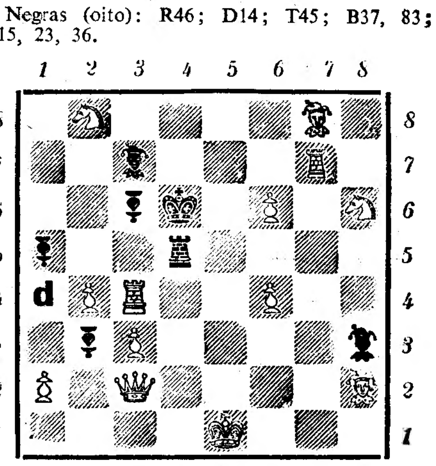
O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 161

C. J. TAALE

Negras (oito): R46; D14; T45; B37, 83; P15, 23, 36.



Brancas (treze): R51; D32; T34, 77; B78, 82; C28, 86; P12, 24, 33, 64, 66.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

Boas Festas

A todos os nossos leitores cumprimentos de Boas Festas e desejos de Feliz Ano Novo.

Xadrez corporativo

Campeonato por equipas—A inscrição para todas as divisões termina em 20 de Janeiro. Cada divisão tem 4 jogadores efectivos e até 4 suplentes.

Campeonato individual—Para todas as categorias, sem excepção. A inscrição termina em 20 de Janeiro.

Escola Damião de Odemira—Reabre na 1.ª semana de Janeiro, em colaboração com o C. A. T. dos C. T. T. Funcionará todos os dias uteis das 17 ás 19 e das 21 e 30 ás 0 horas; e aos domingos e feriados, das 15 e 30 ás 19 e das 21 e 30 ás 0 horas. Haverá um curso de dirigentes ás quartas-feiras, das 22 ás 23 horas.

C. X. do Banco de Angola—Em breve começarão as provas do torneio de apuramento, que reunirá 15 jogadores.

Propaganda no Porto—O mestre da F. P. X. João Mário Ribeiro iniciará, em breve, a propaganda do Xadrez Corporativo, na cidade do Porto.

Match feminino—Antes de 1 de Janeiro serão nomeadas as 5 representantes do «match» feminino de xadrez por correspondência com o Civil Service britanico. Já estão nomeadas as sr.as: D. Jessa Firmino (capitão de equipa), funcionária dos C. T. T.; D. Idalete Ribeiro da Costa (tabuleiro n.º 1), dos C. T. T.; e D. Maria Eugénia da Silva Teles (tabuleiro n.º 2), do C. A. T. da Casa Carrasqueiro & Teixeira.

Xadrez universitário

Económicas e Financeiras—A inscrição para o 1.º torneio de apuramento termina em 20-1-51.

Fac. Ciências-I. S. Técnico—Realizou-se, na sexta-feira, um «match» entre estes dois estabelecimentos universitários.

Associação de Xadrez do Sul

Decorre animadamente o Torneio da Categoria de Honra, com vitória certa de J. Casimiro Vinagre.

PROBLEMA N.º 159 (LOYD), publicado em 8-12-50.—Brancas (quatro): R65; P17, 27, 66. Negras (uma): R67 (3++). Solução: 1. P18=B, R68; 2. P28=D+, R67; 3. B45++. Se 1..., R58; 2. R56. Se 1..., R78; 2. R76.

SOLUCIONISTAS — A. Napierala Junior (Lisboa); capitão-de-mar-e-guerra, dr. João Theodomiro de Ligório Carvalho e Miranda (Lisboa); José Alberto Aurélio (Alcobaça); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra).

PUBLICAÇÕES

«Revista Municipal»

O Municipio editou o n.º 45 da «Revista Municipal», cujo semanário inclui: «O mosteiro da Esperança», pelo eng.º Augusto Vieira da Silva; «A visita do presidente do Município de Madrid á cidade de Lisboa», por Luís Quadros; «A Camara Municipal de Lisboa e a política do espírito—Inauguração do monumento a Sousa Viterbo»; «Os tentáculos das cidades—Referências especiais a Lisboa» (continuação do n.º 44), pelo dr. Luís Schwalbach; «Festas populares de Junho», por Luís Figueira; «Santos de Junho—A' margem do concurso da quadra popular», pelo dr. Jaime Lopes Dias; «Uma tradição lisboeta que revive—Os tronos de Santo António», etc.. Os desenhos são de Carlos Ribeiro, Manuel Lapa, Sebastião Rodrigues e José Espinho.

«Noticias do Comércio»

O numero de Natal do quinzenário «Notícias do Comércio», da direcção do nosso colega Albano Negrão, apresenta-se muito variado de colaboração e graficamente muito cuidado. Merece referência, pela sua actualidade, um artigo do sr. dr. Paradela de Oliveira sobre a questão do inquilinato.

As reacções provocadas em Londres, Washington e Paris

pela nota russa acerca de uma conferência dos Quatro

(Continuação da 1.ª página)

mesmo uma reunião preliminar de representantes das quatro potências.

Os circulos diplomáticos de Londres esperam que os acontecimentos tomem o seguinte curso: 1.º—Consultas entre Londres, Paris e Washington; 2.º—Consultas entre o primeiro-ministro britânico» e os outros primeiros-ministros da Comunidade, na reunião que começa amanhã aqui; 3.ª—Possivelmente, outra resposta das três potências a Moscovo, pedindo mais informações sobre a opinião sovietica quanto ao ambito e funções exactas de qualquer reunião preliminar das quatro potências.—(Reuter).

Comentários americanos

NOVA YORK, 3 — Tudo quanto se pode dizer da resposta de Moscovo á nota tripartida sobre a conferência dos Quatro, é que foi dada num espaço de tempo «record» e não fecha a porta a toda e qualquer discussão ulterior — escreve o editorialista do «New York Times». Depois de lembrar que o problema alemão não se pode considerar isoladamente, porque não é mais de que um dos factores da tensão internacional criada pelos manejos da Russia, entende que a resposta soviética «contém poucas indicações de que os soviéticos estejam dispostos a rever a sua politica. Consequentemente, ás nações livres só resta a alternativa de aplicarem a toda a pressa as medidas que assentaram em tomar a fim de garantir a sua própria segurança». Todavia, conclui, as potências ocidentais bem fariam, em vez de se entrincheirarem numa posição puramente negativa, «respondendo com um vasto programa que não só desmascare as manobras soviéticas como dê nova inspiração aos homens livres e contribua para mobilizar as forças morais do Mundo como a Carta do Atlantico e a das Nações Unidas fizeram noutros dias ensombrados».—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 3. — Todos os jornais londrinos publicam, alguns com grande relevo, o texto divulgado ontem pela emissora de Moscovo da resposta soviética ás notas francesas, americana e britanica sobre a conferência quadripartida.

Os comentadores, que se mostram contentes por o Governo soviético parecer estar disposto a participar numa reunião preparatória de suplentes destinada a redigir a agenda da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, dão sinais de pouco optimismo quanto á possibilidade dessa reunião.

«A nota russa é desconsoladora, escreve o «Daily Herald». Nem sequer responde á principal afirmação contida nas notas ocidentais de que as causas da tensão internacional não residem unicamente na Alemanha e de que, consequentemente, o remédio não deve ser procurado apenas na Alemanha. Mas o tom geral da nota ainda é mais inquietante. E', em grande parte, a repetição de uma série de acusações ás potências ocidentais. Torna-se difícil deixar de concluir que o que o Governo soviético pretende é uma reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros como em 1947, em que o representante soviético mais não fará de que atacar os seus colegas e acusar os seus Governos de fomentarem a guerra».

«Esta conferência, acrescenta o «Daily Herald», seria muito mais susceptivel de aumentar a tensão de que de diminui-la. Se esta nota é a ultima palavra de Moscovo, teremos que concluir com pesar que a oportunidade que parecia ter surgido não existiu sequer. Todavia, os três Governos ocidentais não chegarão a esta sombria conclusão, a não ser que deixem de ter dúvidas de que a Russia disse, realmente, a ultima palavras».

O redactor diplomático do «Times» declara que «a resposta soviética não revela claramente as verdadeiras intenções da Russia pelo que respeita a conferência quadripartida. Dá a impressão segura de que apenas o problema alemão será estudado e parece afastar a discussão de questões que não se relacionem com o tratado de paz, eliminando, portanto, a solução de problemas importantes como os da fiscalização da energia atómica e da situação no Extremo-Oriente em resultado do conflito coreano». Se os russos tencionam manter a Declaração de Praga como base da discussão, «a conferência, mesmo limitada á Alemanha, não terá qualquer probabilidade de êxito». E o «Times» conclui: «No entanto, apesar ou talvez sobretudo em virtude da sua pouca clareza, a resposta não tornou todo e qualquer entendimento impossivel».

Para o «Daily Telegraph», a nota trai as graves preocupações da Russia com a possibilidade do rearmamento da Alemanha. «A Russia, escreve, esforça-se por intimidar os paises da Europa Ocidental, por semear as desinteligências entre nós e os Estados Unidos e por criar na Alemanha Ocidental um sentimento de confusão e derrotismo. Nesta ordem de ideias, haverá tentativas de promover conferências directas entre Bonn e os dirigentes da Alemanha Oriental. Seria desastroso se as potências ocidentais consentissem em discutir a Alemanha, ignorando o que está a suceder nas outras regiões da Europa e da Asia. Se deve haver entendimento, conclui o articulista, é preciso que seja completo».

«A nota soviética não é desrazoável e dá uma oportunidade á diplomacia ocidental»—escreve o «News Chronicle», acrescentando: «E' claro que os russos não pensam que o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros chegará a um acordo mundial. Talvez isto seja lamentável, mas não é forçosamente um abalo fatal ás esperanças do Ocidente. Tratando a O. N. U. em grande parte de resolver a situação no Extremo-Oriente, uma solução na Europa seria recebida com agrado, muito embora os problemas extremo-orientais ficassem em suspenso»—(F. P.).

Comentários de jornais franceses

PARIS, 3.—Depois de publicados os termos da resposta soviética, a Imprensa parisiense insiste na necessidade dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros se reunirem o mais depressa possível. No que respeita os próprios termos da nota, as reacções são muito diversas, mas a maior parte dos editorialistas concorda em apontar que a resposta de Moscovo contem um certo numero de elementos positivos. Se a extrema esquerda acentua especialmente a rapidez com que Moscovo respondeu ás contrapropostas aliadas, a direita não esconde que essa resposta desiludiu a expectativa.

Na «Aube», Maurice Schuman escreve que ainda restam esperanças. Podemos considerar, agora, que a reunião dos Quatro é provável e para breve. E' tudo, mas é muito melhor de que nada. Georges Bidault dizia em 1948: «Entender-se sobre a Alemanha, é entender-se sobre tudo». Depois da agressão de 25 de Junho, que reacendeu a guerra na Ásia, essa frase deixou de ser exacta. Mas continua a ser positivo que, entender-se sobre a Alemanha, seria sair do beco em que estamos condenados a não nos entendermos seja no que for».

Sob o título, «A hora do bom senso», o «Combat» considera: «Recorda-se á Europa que tente a derradeira probabilidade, pondo frente a frente as potências que acabaram por esquecer a sua experiência e a sua própria existência. A Europa não é cobarde nem estupida. O rearmamento da Alemanha é a guerra. Se se quiser restabelecer a ordem nos espíritos, haverá que regressar ao ponto de partida e á ideia da Alemanha desmilitarizada».

No «Ce Matin—Le Pays», Albert Mousset fala de «uma acção diplomática orquestrada» e diz que «ao limitar o problema ao do rearmamento alemão, a U. R. S. S. espera conseguir na Europa, pela diplomacia, vantagens idênticas ás que considera garantidas na Ásia, pelas armas».

O «Figaro» nota que, visivelmente, o Governo soviético procura jogar nas reticências francesas e abalar a solidariedade ocidental proclamada em Bruxelas após longos meses de hesitações e negociações laboriosas. E' claro que o documento russo exigirá aturadas consultas entre os aliados e que estes, antes de irem para uma conferência preparatória, terão de pedir á U. R. S. S. esclarecimentos complementares».

O «Parisien Libéré» escreve, por sua vez, que tudo está a suceder como se, ao publicar a sua nota, a U. R. S. S. quisesse separar a Europa dos Estados Unidos, aborrecer ao mesmo tempo os Estados Unidos e provocar em cada país europeu a confusão de espírito que paralisa as vontades. As opiniões publicas francesa e alemã são particularmente visadas, acrescenta. A desorientação de uma—parece pensar-se—, aumentará a da outra. A ideia da unificação, atirada como isco aos alemães desorientados, constitui uma armadilha tão subtil como o projecto de desmilitarização da Alemanha, tal como se anuncia, e está desde já a contar, em certas nações ocidentais, com a aprovação de personagens muito altamente colocadas».—(F. P.).

O Governo da Coreia do Sul

já abandonou a capital

(Continuação da 1.ª página)

jongbu. Em mais de 250 surtidas feitas até ao meio dia, a avaição matou ou feriu 400 comunistas, destruiu ou danificou 200 instalações ocupadas pelo inimigo.—(F. P.).

A atmosfera em Seoul

JUNTO DO 8.º EXERCITO, NA COREIA, 3—(A atmosfera em Seoul não é de panico). Antes do Ano Novo, tinha já saído da cidade um milhão de refugiados, mas 250.000 habitantes tinham decidido não abandonar a cidade. Muitos destes estavam hoje a empacotar os seus haveres e a caminhar pela longa e fria estrada para o Sul, a fim de se porem a salvo.

Esses foragidos levavam com eles o sangue vital de uma metrópole. Incluiam condutores de «eléctricos», pessoal dos serviços de saude e empregados publicos, que mantinham a funcionar o mecanismo da capital.

Apenas alguns deles tiveram a sorte de obter lugares—a preços exorbitantes—em camiões que se dirigiam para o Sul. Quase todos os transportes civis tinham já atravessado o rio Ham, ao Sul da capital, a caminho de Taegu e Fusan. O Governo declarara que permaneceria até ao fim, mas parece que a falta de funcionários dará aos ministros uma desculpa para seguirem, também, para o Sul. Acompanhariam o Governo os poucos diplomatas que se encontram aqui e, talvez, a Comissão das Nações Unidas, que aqui se tem mantido presentemente há quase dois meses, á espera do momento de entrar em acção.—(Reuter).

O Governo saiu de Seoul

NOVA YORK, 3.—Noticias transmitidas pela rádio de Nova York dizem que o Governo sul-coreano saiu hoje de Seoul. O presidente, Syngman Rhee, teria saído da capital antes do meio dia, partindo pouco depois os membros do Gabinete.—(Reuter).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 3—As Nações Unidas continuaram a recuar em boa ordem—declara o comunicado n.º 738, publicado ás 7 horas pelo G. Q. G. de MacArthur, que resume as operações do dia de ontem. E' o seguinte o seu teor:

«O contacto com o inimigo no sector Oeste da frente da Coreia diminuiu considerávelmente ontem, continuando as forças das Nações Unidas o seu recuo ordenado para posições preparadas. Ao longo do sector Leste, as forças das Nações Unidas mantiveram contacto com o inimigo a partir de posições de retardamento enquanto outras unidades prosseguiam a retirada ordenada para posições defensivas preparadas. Na região situada em geral a Oeste de Chunchon, uma unidade amiga continuou fortemente empenhada com uma força inimiga de importancia considerável. Mais a Leste, perto e Yongpo, outras unidades das Nações Unidas defendem-se de forte pressão inimiga. No sector central da frente, as forças amigas eliminaram com exito várias barragens poderosas de estrada inimigas nas zonas de retaguarda».—(F. P.).

O objectivo da ofensiva

TÓQUIO, 3.—O objectivo da grande ofensiva comunista, desencadeada no ultimo dia do ano passado, era, aparentemente, Seoul, declara o comunicado do G. Q. G. do general MacArthur, que acrescenta:

1.º—Nos ultimos dias de Dezembro, 40 tanques comunistas foram assinalados perto do paralelo 38º, nomeadamente á entrada da estrada de Kaesong-Seoul e da estrada Yochon-Uijongbu-Seoul. Além disso, os comunistas transportaram para a frente peças de artilharia de 122 mm. e canhões autopropulsionados.

2.º—Os eixos do ataque contra Seoul são: a Oeste, a estrada de Koesong a Seoul, onde os comunistas chineses teriam concentrado forças importantes e mais a Leste, a estrada de Yonchon-Seoul e a estrada Chajanghi- Seoul, que fazem a junção em Uijongbu.

Por outro lado, o comunicado acentua a possibilidade de uma progressão mais a Leste ainda, partindo da região de Chunchon, não em direcção a Seoul, mas directamente para o Sul, a caminho de Wonju.—(F. P.).

AMANHÃ: A SUPER-VEDETA
PEPITA
SANSALVADOR
NO «MAXIME»

VÁ AO
PIGALLE
OUVIR
Fausto Caldeira
o rei do «Music-hall»

NUMA CRIANÇA DE 8 ANOS

foi enxertada pele de seis pessoas

BINGHAMPTON (Nova York), 3.—Um cirurgião de plástica enxertou pele de seis pessoas em Susan Latonick, de 8 anos de idade, que perdeu 55 por cento da sua própria pele, quando o seu vestuário se incendiou num fogão de gás, em Novembro passado.

Sete homens e duas mulheres, incluindo a mãe da criança, ofereceram-se para dar parte da sua pele. Um dos voluntários foi antigo combatente, que perdeu uma perna na guerra, mas o cirurgião decidiu não aceitar a oferta.

O cirurgião disse que, embora a pele enxertada não se conservasse, manteria a criança com vida, até se poder dispôr de enxertos do seu próprio corpo.—(Reuter).

Churchill entretem-se

a pintar no deserto do Sahará

MARRAQUEXE, 3 — Winston Churchill, que tem estado a pintar no pitoresco oásis de Tinhrir, no extremo Norte do deserto do Sahará, regressou ontem á noite a esta cidade, por via aérea. O vôo transportou-o sobre os cumes cobertos ne neve da cadeia do Grande Atlas, que tem cerca de 4.200 metros de altura.—(Reuter).